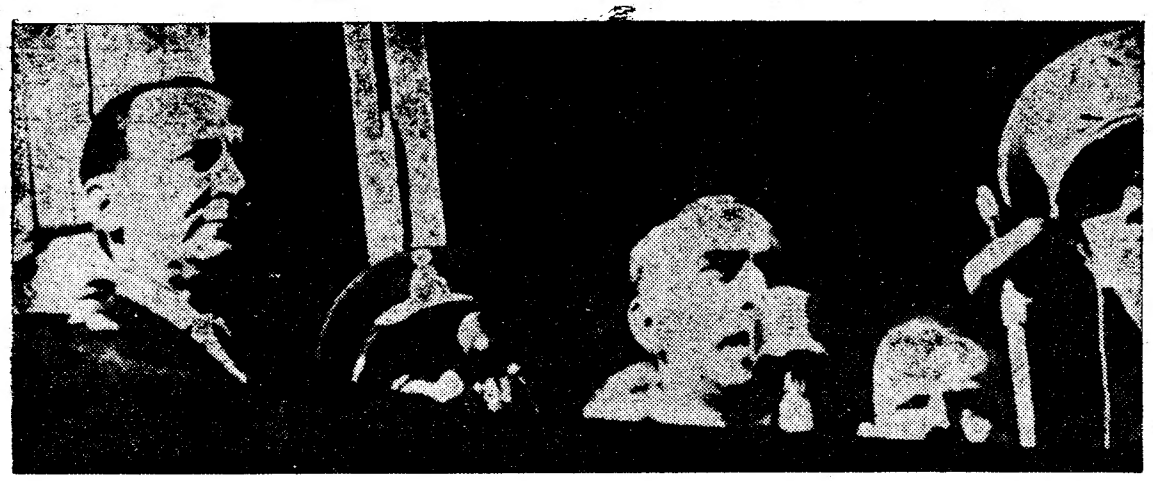
ANO 36.º — TERÇA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 1956 — N.º 12.039

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O vice-presidente da Argentina, vice-almirante Isaac Rojas (ao centro) lendo ao microfone a proclamação do Governo. Na foto (á esquerda) vê-se o presidente, general Aramburu

O Governo argentino facilitou

a eclosão do movimento revolucionário

para exterminar os focos de agitação peronista

BUENOS AIRES, 12. — «A revolta peronista de sábado e domingo era um segredo que todos sabiam» — declarou a um representante da «France-Presse» uma personalidade que foi íntima do Governo sob o regime de Perón, não tomou parte na revolta, mas cujos sentimentos pelo antigo ditador eram bastante conhecidos, justamente por, em dado momento, terem «arrefecido».

Disse que, por duas vezes, no sábado, os conspiradores lhe falaram por meias palavras, mas suficientemente claras, do começo da revolta, marcada para as 23 horas desse dia. Afirmou estar persuadido de que as autoridades estavam perfeitamente ao corrente dos projectos e que deixaram a revolta sair para poderem liquidar os responsáveis. Esta personalidade, que deseja guardar o anonimato, declarou que nenhuma revolução peronista poderia ser um êxito na ausência de Perón. «Não há entre os peronistas — disse — nenhum chefe com a autoridade e o prestígio necessários junto das massas para dirigir a revolução. Se Perón quer voltar, deve fazê-lo ele próprio, sem contar com os outros para retomarem o Poder por ele e entregar-lho numa salva de prata».

Os membros dos «comandos» civis revolucionários — forças anti-peronistas constituidas por civis e organizados durante a revolução de Setembro — confirmaram ao enviado da «France-Presse» que foram mobilizados no sábado, ás 19 horas, isto é, quatro horas antes de começar a revolta. Os «comandos» civis revolucionários foram equipados com capacete, espingardas e cartucheiras pela Marinha de Guerra e organizados em unidades, prontos a intervir, quando a revolução peronista rebentou. Confirma-se, portanto, que a Marinha conhecia perfeitamente as intenções dos peronistas na tarde de sábado.

Tudo leva a crer segundo os meios informados, que o Governo está disposto a castigar os responsáveis, por forma implacável, sem ceder a qualquer apelo — (F. P.).

Uma declaração do ministro da Marinha

BUENOS AIRES, 12. — Em San Diego, na Califórnia, o serviço noticioso «Copley» informou, ontem, num artigo exclusivo de Buenos Aires, que o contra-almirante Teodoro

(Continua na ultima página)

O acidente de que foi vítima

o presidente Eisenhower

relaciona-se com o que teve

em Setembro do ano passado

Em 24 de Setembro do ano passado, pelas 2 e 30 da tarde, o presidente Eisenhower foi transportado ao hospital militar de Fitzsimens atacado de trombose coronária. Durante alguns dias, o seu estado manteve-se estacionário, enquanto os mais eminentes cardiologistas americanos procuravam salvá-lo. Na véspera á noite, o Presidente sentira os primeiros sintomas do mal, quando em Denver visitava a mãe de «Mamie», mrs. Doud. Chamado para o ver, o major médico Snyder diagnosticou uma crise do coração.

Decidido a não revelar a verdadeira natureza da doença, este declarou aos jornalistas que se tratava de perturbações digestivas. Nos ultimos dias o Presidente fizera uma vida normal. Na manhã do dia em que se sentiu mal, Eisenhower, que estava a passar as suas férias em Denver, lera o correio, entre o qual figurava uma carta pessoal do marechal Bulganine sobre o desarmamento, e estivera algumas horas á secretária, conversando com Washington pelo telefone directo.

Depois jogara uma partida de golfe e almoçara, comendo um prato de vegetais e discutindo se estes eram de fácil digestão. Depois do almoço ainda disse que os vegetais se vingariam de-le. Voltou ao terreno do golfe, onde se conservou algum tempo, mas a partida foi interrompida várias vezes por telefonemas ur-

(Continua na 11.ª página)

O bergantim que conduziu a terra, á sua chegada a Estocolmo, a rainha da Grã-Bretanha, ao aproximar-se do cais onde os reis da Suécia aguardavam a soberana

UMA NAÇÃO QUE RENASCE — (5)

Kiel, sombra do passado

ergue-se das próprias cinzas

e prepara-se para ser o berço

da nova Armada alemã

por MAURICIO DE OLIVEIRA

Depois da multicentenária Lubeck, das suas ruas estreitas e velhinhas, onde tudo são lembranças remotas ou recordações piedosas, das suas igrejas e dos seus palácios cujas paredes encerram páginas de uma história inteira — nas suas inscrições, nas suas tapeçarias ou nas suas telas — depois da Lubeck da Casa dos Mareantes, cujo cenário é daqueles que rebrilham, todos os dias na nossa retina, cançada de tantas imagens belas — desdobrou-se na minha frente o panorama aliciante daquilo a que muitos chamam, com inteira propriedade, a Suíça Alemã — a região maravilhosa, aliciante, dos Sete Lagos, no caminho surpreendente para Travemunde.

Adormecidos por entre uma vegetação luxuriante, que se reflecte no líquido azul como em chapa preciosa de cristal, os Sete Lagos repousam sossegadamente numa região tranquila, sem ventos nem tempestades, região paradisíaca onde parece dominarem apenas o Sol e a Lua, as flores e as árvores, o sonho e a fantasia dos poetas ou dos pintores. Ribeirinhos ou a meia encosta, quase encobertos pelas copas esverdeadas ou pelas silhuetas triangulares de velhos pi-

(Continua na 3.ª página)

O padrão de Laboe na barra de Kiel

O «VERA CRUZ» saiu de Buenos Aires

O paquete «Vera Cruz», que chegou a Buenos Aires no dia em que eclodiu a revolução, já largou daquele porto para a Europa. Os passageiros e tripulantes encontram-se de perfeita saude.

NOTA SEMANAL

A economia de Angola

e a questão das transferências cambiais

por TRIBUNUS

Em nota publicada em Agosto do ano passado, ao tratar de certos problemas fundamentais da economia angolana, chamámos a atenção para o perigo que representa, para qualquer estrutura, uma forte dependência da procura internacional, demais quando — o que é o caso de Angola — essa procura incide sobre um conjunto muito limitado de matérias-primas e produtos alimentares, a economia em causa não ocupa posição de domínio no agregado dos mercados fornecedores e se está muito longe ainda de conseguir uma estabilidade razoável nos mercados internacionais dos mencionados produtos. Por outro lado, analisando o comércio externo daquela província ultramarina até ao fim do 1.º trimestre de 1955, formulámos a hipótese de que deveríamos estar perante um novo recuo da procura, o que traria nítidas e desfavoráveis repercussões para a economia angolana e também para a Metrópole, neste caso em consequência, principalmente, da importancia desse mer-

(Continua na página seguinte)

17 unidades navais

das frotas portuguesa e francesa

começaram hoje manobras conjuntas

Hoje, ao amanhecer, a baía de Cascais animou-se por forma singular, com a chegada da esquadra francesa do almirante Lancelot, que vinha efectuar manobras com a nossa Armada.

Quatro navios portugueses já se encontravam ali fundeados, quando a frota francesa, num efectivo de 13 navios, começou a dobrar o Cabo Raso, vinda do Norte.

O navio-almirante português — fragata «Nuno Tristão» — salvou ao distintivo do almirante Lancelot, embarcado no «Gustave Zedé», o qual respondeu á salvação.

A frota francesa ficou a pairar ao largo, enquanto a bordo do «Gustave Zedé», que entrou na baía, o almirante Lancelot e o seu colega português Nuno de Brion e os respectivos chefes de estado-maior, se reuniram para assentar nos ultimos pormenores dos exercícios.

Ás 11 horas, a baía despovoou-se. Os navios franceses — o «Gustave Zedé», 4 escoltadores rápidos, 6 torpedeiros de escolta e 2 submarinos — e os portugueses — duas fragatas e dois contratorpedeiros — fizeram-se ao largo, de rumo ás Berlengas, para efectuar o primeiro exercício — ataque e defesa de um comboio.

A essa hora, descolaram da base aérea do Montijo, três aviões anti-submarinos portugueses para cooperarem nas manobras, as quais prosseguem durante a noite de hoje e o dia de amanhã. A direcção dos exercícios etá confiada ao sr. almirante Nuno de Brion.

As forças navais francesa e portuguesa entram no Tejo amanhã ao fim da tarde.

O comandante do petroleiro da Armada francesa «Elorn» que já entrou ontem no nosso porto, cumprimentou hoje o sr. almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

cado ultramarino entre os compradores de vários produtos metropolitanos.

Agora, o relatório do Banco emissor para a citada provincia, reconhecendo «a concentração crescente de riscos» que envolve a posição assumida pelo café, veio confirmar-nos a justeza da hipótese apresentada, referindo com clareza que, em contraste «com a fase de expansão observada na economia mundial e com a estabilidade e equilíbrio da economia metropolitana em Angola acentuaram-se, durante o ano findo, os sinais de depressão que antes manifestara». E, mais precisamente, o citado relatório comenta ainda: «O progresso da baixa das cotações dos géneros coloniais, notado desde 1953, dois anos sucessivos de más condições climáticas e menores facilidades quanto ás transferências para o exterior, tiveram natural incidência sobre as actividades do comércio interno e externo de Angola, manifestada pelo maior recurso ao crédito, pela elevação dos montantes dos efeitos reformados, pelo aumento, em numero e em valor, dos protestos».

Com efeito, na balança comercial de Angola com o exterior cifrou-se uma quebra de quase 87 milhões de escudos no excedente usual, entre 1954 e 1955, devido á contracção das exportações ter ultrapassado a das importações. Para tal descida das exportações—no valor de cerca de 153 milhões de escudos e que se concentrou particularmente nos Estados Unidos e nas zonas participantes na União Europeia de Pagamentos, movimentos estes fortemente contrariados pelo acréscimo de vendas para o Canadá—concorreram, em especial, os cafés, o milho, o peixe seco e os óleos de peixe e de palma. O caso do café é na realidade notável, porquanto a um aumento nos pesos exportados de mais de 14 mil toneladas correspondeu uma descida em valor de quase 65 milhões de escudos.

Por seu turno, a baixa das importações, que atingiu cerca de 66 milhões de escudos, incidiu primordialmente sobre os produtos metropolitanos e, em particular, sobre os cimentos, os tecidos de algodão e os vinhos.

A estas circunstancias do comércio externo acresceram-se as descidas mais ou menos acentuadas nas produções de milho, de coconote, de gergelim, de feijão, de lacticínios e carnes conservadas, de açucar e das industrias ligadas á pesca, sectores estes na sua maioria muito relacionados com os mercados externos. Parece, assim, haver fortes motivos para que seja lícito falar de uma situação depressiva na economia angolana.

É evidente que a evolução da balança comercial teve de repercutir-se na posição cambial da provincia. No relatório do Banco de Angola antes referido, chega-se a afirmar que do mencionado complexo de condições desfavoráveis se caminhou «no sentido de um desnivelamento da balança de pagamentos susceptível de instaurar uma crise cambial grave com redundancia sobre todos os sectores da economia». Foi uma tal crise que se procurou sustar com as medidas promulgadas pelo despacho de 18 de Julho de 1955, que mandou elevar de 80 para 90 % a parte do valor dos cambiais de exportação que é obrigatório entregar ao Fundo Cambial de Angola, e pelo decreto-lei n.º 40.483, de 31 de Dezembro daquele ano, que, além do mais, fez «regressar ao regime de rateio as importações que Angola faz do estrangeiro e que estavam, desde 1948, sujeitas exclusivamente ás normas do registo prévio».

Deste modo, ligou-se a ameaça de «crise cambial» ao comportamento do comércio externo, até porque—como se assinala também no relatório do Banco emissor—«os dados da balança comercial muito se aproximam dos da balança de pagamentos».

Em nossa opinião, porém, e tanto quanto sabemos concluir dos elementos e informações disponíveis (que, infelizmente, são algo escassas), julgamos que o problema cambial de Angola carece de alguns comentários, tal como ele se apresenta exposto. Na verdade e embora possamos admitir que a balança comercial comande as flutuações a curto prazo da balança de pagamentos—á semelhança do que sucede na Metrópole—não se nos afigura justificável aquela identidade de valores que nos aponta o relatório do Banco de Angola. Pensamos assim, tendo em atenção os seguintes factos específicos: os elevados pagamentos á Metrópole por fretes e seguros de mercadorias importadas e por passagens em navios nacionais, as saídas com o mesmo destino relacionadas com gastos turísticos e outras transferências privadas (como remessas de emigrantes, legados e pensões) e com os movimentos de capitais privados a curto prazo, além dos pagamentos de rendimentos de capitais; e, no capítulo das receitas, as entradas provenientes de aplicações de capitais estrangeiros e nacionais na provincia e dos «invisíveis» aferentes ás relações económicas de Angola com os territórios vizinhos, como o Congo Belga e a Rodésia.

Notemos, mais, que se fosse a balança comercial o factor essencial, então não seria compreensível referir quaisquer prenuncios de «crise cambial», não só porque em 1955 se registou ainda um excedente de mais de 116 milhões de escudos, mas também porque a acumulação de saldos comerciais vem já desde a guerra, somando no quinquénio de 1950-1954 um total de 2.940 milhões de escudos.

É ao analisar as contas do Fundo Cambial que nós encontramos um fundamento da afirmação de existir um problema grave de transferências cambiais. De facto, as contas do Fundo sofrem a parte capital do peso das importações e das necessidades de transferências do Governo da provincia—ambas acrescidas com a execução dos programas de investimentos publicos — enquanto que só uma parte do valor das exportações (80 %, antes do despacho ministerial atrás citado) vai entrar como receitas. Isto é—as contas do Fundo traduzem uma balança cambial que está assaz longe de representar a balança geral de pagamentos de Angola, ainda que as variações das disponibilidades do Fundo se possam aproximar bastante dos saldos comerciais.

Postas estas circunstancias, o caminho a tomar deveria ser talvez o de conduzir, na medida do possível, a totalidade das transacções cambiais ás contas do Fundo—mesmo o valor global das exportações—até porque um sistema desta natureza iria facilitar ao Conselho de Cambios uma visão mais perfeita da balança de pagamentos e um meio de «contrôle» mais efectivo das operações. Aliás, é esse o sentido de orientação do regime cambial metropolitano, cujos resultados práticos se podem estimar pela coordenação dos movimentos da balança de pagamentos internacionais com os saldos cambiais (é mínima a percentagem de «erros e omissões») e pela correlação entre as variações destes saldos com as das reservas de ouro e divisas do Banco de Portugal.

Com o regime vigente, porém, é natural que um caudal importante de operações se faça fora das contas do Fundo Cambial e se exima, por completo, á fiscalização do Conselho de Cambios. Por que deixar ainda 10 % do valor das cambiais á disposição dos exportadores, quando, em regra, estes os vão negociar contra escudos metropolitanos, não sendo possível olhar o processo como forma de auxílio indirecto á exportação, posto não existir um mercado livre de cambios? E em que se poderá licitamente considerar prejudicado o exportador se, ao receber escudos angolanos pelo valor total das suas vendas para o exterior, tiver assegurada pelo Fundo a possibilidade de efectuar as transferências correntes de que necessita?

Há que ponderar também que o regime dos rateios cambiais estipulado pelo citado decreto-lei n.º 40.483 está envolvendo, pelo menos na prática, um princípio de discriminação contra o comércio metropolitano.

Com efeito, o art. 3.º desse diploma estatuiu como n.º 1 da ordem das prioridades a «liquidação de transacções relativamente ás quais haja obrigação de atribuição automática de coberturas, por virtude de acordos internacionais». Ora, no que se refere ás zonas participantes na União Europeia de Pagamentos, há as obrigações decorrentes de um Acordo e de um Código de Liberalização. Logo, desde que se precisou um sector, se bem que restrito, de mercadorias liberalizadas, o regime implica: os boletins de registo prévio (que substituem, para todos os efeitos, as autorizações de importação) terão de ser sempre concedidos para as mercadorias liberalizadas, ficando sujeita a condicionamento apenas a emissão de boletins para o caso do sector não liberalizado; mas logo que um boletim foi passado, quer diga ou não respeito a mercadorias liberalizadas, a atribuição das coberturas cambiais terá de ser imediata ao requerimento do importador respectivo.

Pelo contrário, no caso de importações da Metrópole, a concessão de boletins está, em principio, inteiramente sujeita a condicionamento. Simultaneamente, em caso algum há obrigação automática de coberturas cambiais: a liquidação dos boletins emitidos e das importações correspondentes entra sempre na ordem das prioridades.

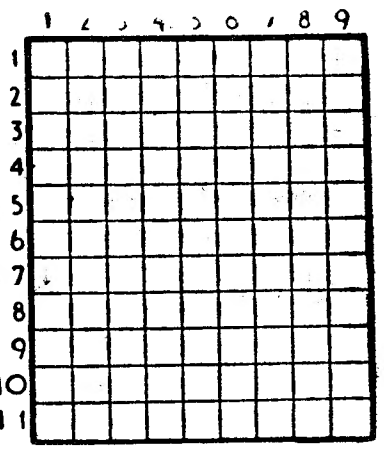
Dir-se-á talvez: mas para o comércio metropolitano era já esse, práticamente, o regime em vigor. O argumento é, sem duvida alguma, muito pertinente; todavia, não destroi o nosso raciocínio, pelo simples facto de que, não havendo antes dificuldades de transferência, a ordem das prioridades era inoperante...

Agora, em que o Fundo Cambial se vê forçado a ratear as suas disponibilidades, as prioridades adquirem todo o seu poder condicionador e discriminatório, em particular para o comércio exportador da Metrópode. Isto é assim, apesar da importante medida representada no acordo celebrado entre o Governo e o Banco de Angola para a abertura de uma «conta de antecipação de transferências» até 600 milhões de escudos, «destinadas principalmente a liquidar encargos do Plano de Fomento» e de cuja liquidação final perante o Banco deu garantia o Governo da Metrópole, conforme se indica no preambulo do decreto-lei n.º 40.483, já citado.

É muito provável que os sintomas de uma «crise cambial» em Angola venham a atenuar-se ou até a desaparecer. Mas isso não poderá constituir, pelo que vimos, motivo suficiente para que não se reveja, desde já, a posição do comércio metropolitano com essa e outras provincias ultramarinas e, ainda, para que se não encare, num prazo curto, a necessidade de efectuar o estudo dos regimes cambiais em vigor na Metrópole e no Ultramar com o fim de tornar uma realidade de facto a «área monetária do escudo».

E as causas profundas da situação analisada mostram a gravidade dos perigos incursos numa estreita dependência económica da evolução de certos mercados internacionais. Este é um defeito de estrutura cuja solução requer o longo prazo; exactamente por isso, os primeiros passos do ataque não poderão prolongar-se indeterminadamente no tempo, ou aguardar que o jogo livre das forças económicas se encaminhe num tal sentido.

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1571



HORIZONTAIS: 1 — Classe de tropa. Nome dum fruto. 2 — Voz de gato. Oferecer. 3 — Arre. Rente. 4 — Sisuda. Ruído. 5 — Vagueia. Nota musical. 6 — Espécie de bandeja redonda. 7 — 1050 em romano. Facções. 8 — Campeão. Nome de mulher. 9 — Cruel. Invulgar. 10 — Maior. Tomba. 11 — Rezas. Confusão.

VERTICAIS: 1 — Misturem. Nome dum jogo. 2 — Agatanhe. Pátria. 3 — Faleces. Resumo. 4 — Terrenos endurdecidos para debulha. Preposição e artigo (pl.). 6 — Cidade de França. 7 — Parceiro. Despachar. 8 — Estavas. Encosta. 9 — Nomé dum astro. Nome de homem. 10 — Defendeis com arames. 11 — Gemidos.

Solução do problema n.º 1570

HORIZONTAIS: 1 — Ocas. Baco. 2 — Satã. Rios. 3 — Saírias. 4 — Raios. 5 — Oc. Sul. Gá. 6 — Lar. Are. 7 — Renasce. 8 — Ceio. Aoto. 9 — AC. Ser. Ad. 10 — Cáos. Ande. 11 — Osso. Soar.

VERTICAIS: 1 — Os. Sol. Caco. 2 — Cãs. Carecas. 3 — Atar. Rei. Os. 4 — Saias. Nosso. 5 — Riuta. 6 — Briol. Saras. 7 — Aias. Aço. Nó. 8 — Cós. Gretada. 9 — Os. Mãe. Oder.

Lisboa

Austrália

EM 4 DIAS COM BILHETE DE 1.ª CLASSE OU TURISTICA

Carreiras semanais frequentes em CONSTELLATION ou SUPER CONSTELLATION, aviões com ar condicionado segundo o sistema mais moderno. O preço inclui a hospedagem nas escalas nocturnas. Refeições gratuitas. Serviço atencioso. Nenhuma gorgeta ou extraordinário. Os passageiros podem interromper a viagem, querendo Escolha variada de percurso nos dois sentidos.

Consulte o seu agente de viagens ou a BEA, na Avenida da Liberdade, 23-27 Telefones 3 00 31/2/3 e 3 20 82 — Lisboa

VOE PELA B·O·A·C

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Senhor automobilista

VAI VIAJAR?

Não esqueça o «Guia Itinerário para a Europa S. Cristóvão». Guia 100 % destinado aos automobilistas.

O companheiro indispensável nas suas viagens.

A' venda em todo o País.

CASINO ESTORIL

WONDER-BAR

Todas as noites

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos musicais de MARIO SIMOES e OLIVER (Adultos)

A' Indústria de Lisboa

Correspondendo a um pedido emanado da Ex.ma Camara Municipal de Lisboa, a Direcção da Associação Industrial Portuguesa roga aos Srs. Industriais da Capital que encerrem amanhã os seus estabelecimentos, para assim ser condignamente solenizado o dia de Santo António — Dia da Cidade, escolhido para feriado municipal.

A Alemanha de hoje

(Continuação da 1.ª página)

nheiros, espreitam hoteis e restaurantes onde alemães e estrangeiros procuram e encontram refugio e tónico salutares para o corpo e para o espírito. Os Sete Lagos, onde se pescam saborosas trutas e gordas enguias, onde se nada e onde se faz vela e se pratica o remo, são bem um daqueles recantos do Mundo onde a vida pode encontrar as suas mais esplendorosas compensações...

Uma olhadela para a zona soviética...

Mais uns quilómetros e eis-nos em Travemunde — o Estoril de Hamburgo, uma das praias elegantes do Norte da Alemanha. Banhada pelas águas do seu rio, que entra no Báltico por um largo e sereno estuário, Travemunde é outra colmeia de hoteis e de restaurantes, de casinos e de «dancings», de vivendas ou de velhos palacetes, que emprestam ao ambiente a atmosfera aristocrática dos grandes centros mundanos. Faz-se em Travemunde—onde há jogo—uma vida de alto nível, mas quem não for rico também pode pasar ali o seu Verão ou mesmo os seus fins de semana, porque há meios de alojamento para todas as condições sociais.

Na longa esplanada á beira-mar, por sobre a praia pejada das típicas cadeiras-toldos, em verga, centenas de pessoas respiravam as frescas brisas do Báltico naquele domingo soalheiro e prometedor. Foi ali que vi, aprumados nas suas fardas cinzentas, os primeiro spilotos da nova aviação militar da Alemanha Ocidental, aproveitando um feriado entre doze dias de treino intensivo nos aparelhos a jacto. Pelas esplanadas, pela praia extensissima ou pelos relvados, ricos e pobres divertiam-se á sua maneira. Todos pareciam sinceramente satisfeitos, á excepção de alguns que saiam do Casino, onde o pano verde não lhes teria sido talvez favorável...

Mas Travemunde oferece ainda outro motivo de interesse: a margem direita, é zona soviética. Lá, a praia estava deserta. As casas pareciam fechadas. Um bosque limita o resto do horizonte. Da Russia vê-se sempre pouco, mesmo quando se é vizinho de paredes-meias... Apesar disso, na praia de Travemunde, um velho alemão, de fartos bigodes, junto de um óculo em forma de V, lá faz o seu negócio: — uma olhadela para a zona soviética... apenas por dez centímos, senhoras e senhores... Quem quiser ver a zona soviética, é olhar por este óculo...

Poucos se mostram interessados, mas alguns ainda espreitam para continuar, afinal, a não ver o que antes não viam. Mas o homenzinho não arreda pé, ou não fosse ele talvez o unico alemão ocidental que ganha alguma coisa com o domínio soviético sobre uma parte da sua pátria... Uns quantos centimos, todos os dias, mas já lá vão dez anos e sabe Deus quantos faltam...

Sombras e espectros de Kiel

Kiel, onde cheguei ao anoitecer, quando as luzes principiavam a demarcar, geometricamente, a mejestosa avenida á beira das águas quietas, é bem uma sombra do passado. Não digo que o seja no aglomerado das suas edificações, pois nesta cidade-mártir, como em tantas outras, a guerra operou uma notável melhoria na urbanização e no desafogo das artérias. E' que 80 % da cidade e do porto militar ficaram arrazados. Das ruinas nasceu, em poucos anos, uma cidade nova, ainda cheia de cicatrizes, mas uma cidade clara, arejada, a trepar pelas paredes vitreas dos seus arranha-céus. Não nasceu, todavia, uma nova base militar que recordasse as horas delirantes das «Semanas de Kiel» ou o potencial de uma Armada que, não obstante nunca ter usufruido o domínio do mar, nem por isso deixou de ser das mais notáveis e das melhor tripuladas dos nossos dias.

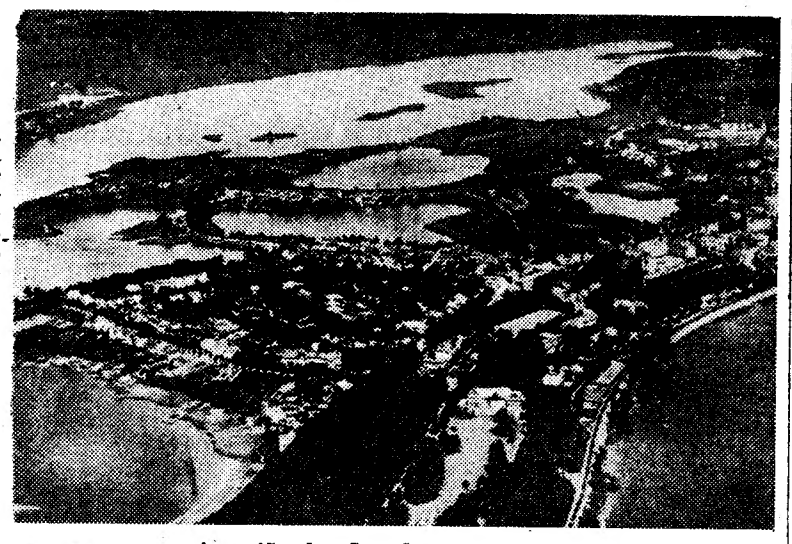
E' na sua tradição naval, ou melhor, na revivescência dessa tradição, que a velha Kiel é uma sombra angustiosa e amarga do passado. O ambiente do mar reside hoje apenas no famoso padrão que se ergue lá para a barra — e que se vê de toda a parte — o padrão de Laboe, á memória dos marinheiros alemães mortos na primeira Grande Guerra e ao passar pelo qual os navios ainda hoje arriam a sua bandeira em continência. Da base naval, reduto que foi de uma grande Marinha, resta um ou outro edifício reconstruido, onde estiveram as forças navais aliadas de ocupação depois da vitória. Os extensos molhes onde atracou outrora a esquadra famosa de von Scheer ou donde largaram mais recentemente os navios de Bohem para a campanha da Noruega, desapareceram fragorosamente, sossobraram sob a torrente incontível das bombas de dez toneladas. Kiel perdeu o seu carácter imponente de ninho de esquadras. A uma cais modesto, fracamente iluminado, vi atracados apenas dois ou três navios-patrulhas, pertencentes á Polícia alemã das fronteiras marítimas, agora integrada na nova Marinha em organização, pequenos barcos que representam, no ressurgir de uma Armada, os precursores humildes do renascimento de um poder naval.

De grandes *blockhaus*, graniticos, maciços, donde a artilharia anti-áérea procurava neutralizar as vagas atacantes, restam hoje apenas fragmentos esfacelados, sombras negras na noite, espectros de um passado que ninguém parece querer reeditar nem recordar.

Pela avenida marginal de Kiel, nas esplanadas ou nos cafés, nos jardins ou nos cinemas, o marinheiro deixou de ser o personagem dominante, o senhor do cenário. Aparecem agora, porém, os primeiros marujos da nova Armada, aqui e acolá, muito jovens, passeando com as loiras e azougadas raparigas do Holstein. Tais como os que a guerra baniu, os seus fardamentos são impecáveis e a sua conduta é irrepreensível. Pareciam-me os mesmos que Lisboa via pelas suas ruas antes da guerra de 39. Não admira que assim seja. A raça é a mesma. E não parece disposta a mudar.

A nova Marinha alemã

A Alemanha Ocidental está a recrutar a sua nova Marinha. Pouca gente, por enquanto — apenas uns 20.000 homens. Poucos navios, consequentemente; poucos e pequenos, mas os suficientes para uma escola intensiva, os suficientes, talvez para o embrião de um futuro poder naval.



A região dos Sete Lagos vista de avião

Para quem conheceu o que foi a Armada de Guilherme II ou a Marinha que Raeder criou e cuja capitulação Doenitz, veio a assinar, talvez interesse saber em que se vai resumir, pelo menos por agora, a nova frota da Alemanha Ocidental. E' simples o enunciado: um grupo de contratorpedeiros de 2.200 ton., outros grupos de vedetas de patrulha, de 150 ton., de draga-minas oceanicos e costeiros, alguns barcos de desembarque e uma meia-duzia de pequenos submarinos, que permitam treinar as equipagens de superfície na luta contra uma das grandes armas do inimigo de Leste. E é tudo, por agora, ainda que já se levantem as primeiras vozes a falar em cruzadores...

A hipótese de reintegrar Kiel na sua tradicional função militar não parece, porém, afastada. Com uma pequena ou uma grande Marinha, é inegável que, para a Alemanha, Kiel diz muito, de história e de tradição naval. E se há povos que não sejam indiferentes a essas coisas, o alemão é um deles.

Por isso a sombra do passado que a ressuscitada Kiel ainda é hoje, vai-se desvanecendo a pouco e pouco, para apenas ficar bem nítido, no céu do Báltico, o recorte imponente do padrão de Loboe — símbolo perdurável da proa de um grande e majestoso navio...

MAURICIO DE OLIVEIRA

A Festa do Comércio esta noite no Pavilhão dos Desportos

E' esta noite que, por iniciativa da União de Grémios de Lojistas de Lisboa e com o patrocinio do nosso prezado colega «Diário de Notícias», se efectua, no Pavilhão dos Desportos, a «Grande Noite do Comércio». Erico Braga será o condutor do espectáculo, em que tomam parte os artistas Vasco Santana, «Costinha», João Villaret, Armando Rodrigues, Maria de Lourdes Resende, Fina de Granada, Guilherme Kjölner, Déo Maia, Irmãos Guarás, Mina Braga, Maria José Valério, Manos Alexandres, Trio Odemira e o Orfeão do Comércio.

A alta costura estará representada por Ana Maravilhas, Ultimo Figurino, Avanti, Bobone, Candidinha, Florença, Mm.ª Melo e Maria Luísa Barata, são as ultimas criações de chapeus de Alda Dinis, Lucilia, Mady e Ofélia Ribeiro.

Almoço de confraternização de antigos expedicionários

A exemplo dos anos anteriores, vão confraternizar no dia 17, os componentes do 1.º Batalhão Expedicionário do Regimento de Infantaria 11. Naquele dia completam-se, precisamente, quinze anos sobre a data do embarque do Batalhão para Cabo Verde, facto que os antigos expedicionários terão ocasião de relembrar, durante um almoço, em Setubal.

Duas conferências integradas no ciclo «Trinta Anos de Cultura»

Fazendo parte do ciclo de conferências culturais, integrado nas comemorações de «30 anos de Cultura Portuguesa», realizam-se, no teatro do Palácio Foz, mais duas conferências: hoje, ás 18 e 30, uma sobre «Actividades do Museu Nacional de Arte Antiga», com projecções pelo dr. João Couto, director daquele museu; e outra amanhã, á mesma hora e no mesmo local, pelo dr. José Leitão de Barros, sobre «Glória e morte do cinema heroico».

VIDA ARTÍSTICA

Exposição Maria Helena Bacellar

No próximo dia 14, pelas 15 horas, é inaugurada, na Sociedade de Belas-Artes, uma exposição de retratos a oleo da autoria da sr.ª D. Maria Helena Bacellar.

Exposição Sylvia de Aguiar e Santos

Depois de amanhã, quarta-feira, a sr.ª D. Sylvia de Aguiar e Santos apresenta os seus trabalhos de desenho e pintura, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

A publicidade no Monumental Estádio Olímpico do Sporting Clube de Portugal, que pelo seu aspecto decorativo e artístico mereceu os maiores elógios das entidades oficiais, dos desportistas e do público em geral, é mais um exclusivo

BELARTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO PUBLICITÁRIA DO PAÍS

I RAMPA DA FEIRA DO RIBATEJO

PROSSEGUEM AS VITÓRIAS DO

Peugeot

403

VENCEDOR DA 2.ª CLASSE 1.300 A 1.600 CC.

(TURISMO, SÉRIE NORMAL)

1.º tripulado por Henrique Burnay Bastos
2.º tripulado por José Emídio da Silva Júnior
3.º tripulado por Rui Andrade

AGENTES GERAIS PARA O SUL

MOCAR, LDA.

EXPOSIÇÃO E VENDAS
AV. ANT. AUG. DE AGUIAR, 19-A
TELEF. 44156

SERVIÇO — OFICINAS — PEÇAS
RUA D. LUIS DE NORONHA, 40
TELEF. 775369

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O Teatro Universitário do Porto vai realizar espectáculos no Teatro de Algibeira do Circulo de Cultura Teatral, daquela cidade.

— O artista Tony de Matos regressa a Lisboa no dia 7 do próximo mês, vindo de Angola, onde efectuou uma digressão artistica.

— O artista brasileiro Almeidinha, ainda no corrente ano visitará Portugal. Na hipótese de a companhia do cómico Colé não realizar a sua projectada digressão, a sua vinda terá caracter particular.

— Até domingo, continuará em cena, no Teatro A B C, a revista «Já vais aí?».

— Na próxima sexta-feira sobe á cena, no Teatro Avenida a comédia «Precisa-se dum marido» a ultima peça a representar pela companhia do Teatro Avenida, integrada no Festival de Teatro.

— O Teatro de Educação para Adultos começa na sexta-feira a sua digressão pelo distrito de Portalegre.

— Para uma companhia de teatro musicado, que está a organizar-se com vista á futura época de Inverno, foi convidado o actor Emilio Correia.

—Para explorar o Teatro da Trindade, concorreram aos subsidios do Fundo de Teatro a sua actual empresa, com Azinhal Abelho e Orlando Vitorino, e Francisco Ribeiro (Ribeirinho) este ultimo, em moldes diferentes e, de algum modo, á margem do concurso.

— Por iniciativa do actor Miguel Orrico, está em organização um conjunto de artistas que se propõe percorrer a Província na época de Verão.

— Está já organizado o elenco duma companhia de comédias que o empresário Vasco Morgado pensa em apresentar na Província durante a época de Verão.

— Encontra-se internada na clínica da Associação dos Empregados do Comércio e Industria, onde foi sujeita a uma intervenção cirurgica, a actriz Juvelina Pinto.

— Os ensaios do repertório do Teatro Popular dirigido por Ribeirinho, estão a realizar-se, a partir de hoje, em Alcantara.

Marcelino Mesquita

evocado na Casa do Ribatejo

Está fixada para quinta-feira, ás 21.30, na Casa do Ribatejo, a cerimónia do descerramento do retrato do dramaturgo Marcelino Mesquita. O escritor Carlos Selvagem fará uma conferência, sendo a seguir representada a peça «Uma Anedota», da autoria do homenageado, desempenhada por elementos do Teatro Experimental dirigido por Osvaldo de Medeiros.

No Coliseu

continua o êxito de «Fonte Luminosa»

A gente nova aceitou com grande satisfação a notícia de ter sido classificada para maiores de 13 anos a superfantasia «Fonte Luminosa», em cena no Coliseu. Com uma montagem de surpreendente valor e um riquíssimo guarda-roupa num total de mil fatos, este magnifico espectáculo tem uma beleza plástica só comparada ás melhores realizações das grandes capitais. No seu desempenho intervêm Irene Isidro, António Silva, Humberto Madeira, Anita Guerreiro e Max, á frente de um valioso elenco. Como grande atracção é apresentada «Dancing Waters»—a água que dança—um prodigio de arte e de beleza que maravilhou o nosso publico.

Morreu Mesquitinha

um grande cómico brasileiro

RIO DE JANEIRO, 12 — O mundo artístico da capital brasileira está de luto, devido á morte repentina do conhecido actor cómico Mesquitinha. Este, cujo nome verdadeiro era Olímpio Bastos, contava 54 anos de idade e era de origem portuguesa, tendo-se naturalizado brasileiro. Faleceu de um enfarte do miocárdio. — (F. P.).

Olimpio Bastos, conhecido nos meios teatrais por Mesquitinha, era transmontano e emigrara, de muito novo, com os pais humildes, para o Brasil, onde, mais tarde, pediria a sua naturalização. Nascera em 19 de Abril de 1902 e estreou-se, no Rio, no antigo Teatro Lírico, na revista «Pé de anjo», original do festejado Carlos Bittencourt e Cardoso de Meneses, o mesmo que, anos atrás, extraíra do «Primo Basilio» uma comédia com o mesmo título (quantos terão presente que foi também um escritor brasileiro, Augusto Fábregas, quem retirou do romance de Eça de Queirós a comédia dramática «O crime do padre Amaro?»).

Mesquitinha foi uma figura querida do publico brasileiro que o aplaudiu, sobretudo, no teatro de revista, embora criasse também popularidade na comédia, na farsa e no cinema. Algumas das mais pitorescas anedotas que correram no Brasil, a respeito de Portugueses, foram criadas por Mesquitinha nos palcos de revista, donde depressa galgavam a rua, popularizando-se.

Primeiras exibições

«Ataque ao amanhecer», no Capitólio

«Ataque ao amanhecer», o filme que a empresa do Capitólio ontem apresentou ao seu publico, é um «western» que nos conta a vida criminosa dos irmãos Reno, uma das primeiras e mais tristemente célebres quadrilhas de bandoleiros do Far-West. Estruturado nos moldes habituais deste género de filmes, e ainda limitada pela preocupação que houve de lhe dar um cunho de realidade, a produção, filmada a cores, foi realizada por Tim Whelan com grande vigor. A objectiva colheu imagens interessantes e tirou o melhor partido dos grandes cenários.

As interpretações das figuras dos Renos criminosos foram confiadas a artistas cujos créditos há muito se confirmaram em actuações semelhantes, de feições carregadíssimas, em que se adivinha perversidade e ferocidade. O sempre famoso Randolph Scott, elegante e viril apesar da idade, é o agente da ordem que, a poder de coragem, valentia e inteligência, consegue captar a confiança dos criminosos, atraí-los a uma cilada e prendê-los. A população de uma cidade causticada com as surtidas dos bandidos, antecipa-se á justiça e liquida-os na própria prisão.

Na película intervem também Mala Pawers, linda e candida, no papel de irmã dos Renos, por quem James Barlow (Randalph Scott) se apaixona.

Os complementos são muito interessantes, especialmente um pequeno filme que nos revela episódios da vida dos cadetes (garotos) de uma academia militar.—*Visor 55.*

«Contos vienenses», no Tivoli

Os apreciadores da musica de Strauss—que são muitos, entre novos e velhos—vão ficar satisfeitos com o filme ontem estreado no Tivoli. Os que não se incluirem nesse numero têm em «Contos vienenses» oportunidade de apreciar um razoável espectáculo cinematográfico, movimentado, espirituoso e polícromo.

Michael Powell e Emeric Pressburger, que nos deram já «Os sapatinhos vermelhos» e «Contos de Hoffmann», são os responsáveis pela produção e realização desta película. Sem atingirem o brilho conseguido naqueles dois filmes, dão-nos todavia algo de meritório, considerando as dificuldades que devem ter sentido na adaptação da opereta de Strauss. Esta foi transplantada para os nossos dias. Serve-lhe agora de cenário uma Viena do após-guerra, ocupada por soldados de quatro potências—coroneis franceses e capitães americanos, generais russos e majores britanicos, que são afinal, nesta adaptação cinematográfica, os principais personagens de «O Morcego».

A musica, essa sim, é a mesma, eterna, sem necessidades de arranjo, ainda para mais executada pela Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Aleis Melichar.

Entre os interpretes que dão vida e cor á segunda vida de «O Morcego», representando a ligeira intriga amorosa de requintado sabor vienense, destacam-se Anton Walbrook (num «dr. Falke» cheio de intenção, talvez mais malicioso do que Strauss o idealizou), Ludmilla Tcherina, Michael Redgrave, Mel Ferrer e um nunca acabar de caras bonitas que enchem o gigantesco «écran» panoramico de frescura e alegria.

Nas noites estivais que se anunciam vale a pena ir ao Tivoli ver «Contos vienenses». O filme tem as propriedades refrescantes de uma capitosa taça de champanhe.—*Visor 25.*

Mercês honoríficas

Os srs. dr. Manuel da Costa Monteiro e Aniano Mendes Serra foram agraciados, respectivamente, com os graus de comendador e de cavaleiro da Ordem do Império Colonial.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — «O PASSEIO» — SÃO LUÍS E ALVALADE
DE HOJE: — ESCRAVA E RAINHA — MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL 27172
A's 21,30 (Adultos) Estreia sensacional
O PASSEIO
Realização e interpretação de **Renato Rascel**
com **Valentina Cortese** e **Paolo Stoppa**

EDEN TEL. 20760
15,30-18,30 e 21,30
Um êxito de gargalhada com a divertida comédia
Somos homens ou quê?
(Para 18 anos)
com o inimitável artista **T Ó T Ó**
Em complemento:
O PORTUGAL-ESPANHA em futebol

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
Um filme forte, superiormente interpretado
A ABELHA MESTRA
com **Joan Grawford** e **Barry Sullivan**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21,30, Estreia do imponente filme
ESCRAVA E RAINHA
Em ecran panoramico, com
(Para adultos)
Rhonda Fleming e **Ricardo Montalban**

ALVALADE TEL. 763080
A's 21,30 (Adultos) Estreia sensacional
O PASSEIO
Realização e interpretação de
RENATO RASCEL, com **Valentina Cortese** e **Paolo Stoppa**

RESTELO Tel 610375
A's 21.15 (Adultos)
A maravilhosa comédia musical em Cinemascope
OS HOMENS PREFEREM AS MORENAS
com **Jane Russel** e **Jean Crain**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (Adultos)
O TESOURO DE AFRICA
O ESPIÃO INVISIVEL

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (Adultos)
RIVALIDADE
ESTA TERRA E' MINHA

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (13 anos)
Falsa Justiça
com **John Payne**
ENTRE DUAS MÃES
com **Jane Wyman**

CASINO ESTORIL
RAINHA DA MONTANHA
com
A's 21,30 (Adultos) **Barbara Stanwyck**

TIVOLI TEL. 50595
Um maravilhoso filme cinemascope inspirado na famosa opereta de Johan Strauss **O Morcego**
CONTOS VIENENSES
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (Para 18 anos)
com **Michael Redgrave, Mel Ferrer** e **Ludmilla Tcherina**

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
Ultimas exibições do triunfal filme de espionagem
MIZAR (AVENTURAS DO HOMEM-RÃ)
e o sensacional documentário **XII CAMPEONATO DO MUNDO DE HÓQUEI EM PATINS.** (Para 13 anos)

CONDES TEL. 22523 (Adultos)
15,15-18,15 e 21,30
uma fascinante aventura
AMOR INTERDITO
com **Ivonne de Carlo, Howard Duff** e **Zachary Scott**

SÃO JORGE BALCÃO 64154 PLATEIA 64153
A's 15.15 - 18.15 e 21,30
Grande êxito do filme português
O DINHEIRO DOS POBRES
com **Vasco Santana** e **António Silva**
Em compl.: o filme colorido **MADEIRA É UMA CANÇÃO.** (Adultos)

CAPITOLIO TEL. 27493
21,30 (18 anos)
O grande filme de acção contínua
Ataque ao amanhecer
Tecnicolor
com **Randolph Scott** e **Mala Powers**
DOMINGO
Espectáculo para Crianças

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
2 filmes diferentes
Preços populares
A's 21,30 (13 anos)
Cautela com os fiscais
com **James Stewart**
A's 22,45 — Um filme brutal, em CINEMASCOPE
A LANÇA QUEBRADA

CINEMA IDEAL
A's 21 (Adultos)
O TROPEL DOS VINGADORES
CANTINFLAS NO CIRCO

CINE ESPLANADA PORTUGÁLIA
A's 21,30 (13 anos)
A DAMA E O VAGABUNDO
de **Walt Disney**

NAU CATRINETA
O categorizado Restaurante Típico de **ALFAMA** — (Adultos) — preferido pelos estrangeiros e pelas melhores famílias nacionais para ouvirem o fado por **MARIA ALBERTINA**, principal intérprete das canções regionais, **MONIZ TRINDADE**, detentor do grande prémio «fdolo de Portugal **1955»**, EULALIA DUARTE, grande intérprete do fado castiço, **José Barros** e **José Inácio**
NAU CATRINETA
T. DE SÃO MIGUEL — Tel. 34338

EM ALGÉS A 17 DE JUNHO
Saldaña
● O NOVILHEIRO MAIS CARO DA ACTUALIDADE

SANTOS POPULARES
Quereis passar esta quadra no ambiente de verdadeiro arraial?
Vinde ouvir o fado ao Pátio das Cantigas com seus arcos e balões na castiça casa
«A Cesária»
na antiga Rua Velha em Alcantara—**Rua Gilberto Rola, 20**
Telefone 665745
ADULTOS

Almoça fora de casa?
Vá ao Restaurante Tábuas
Almoços completos, 25$00
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

EM ALGÉS A 17 DE JUNHO
Saldaña
● O ÚNICO COMPETIDOR DE **CHAMAÇO.**

A GRANDE REVISTA POPULAR
NO **ABC**
JA' VAIS AI'?
● MAGNÍFICO TRIUNFO DUM GRANDE ELENCO
com
HERMÍNIA SILVA
Teresa Gomes, Spina, Emilio Correia, Aida Baptista, Deolinda Rodrigues e **Carlos Coelho**
que sai de cena em pleno êxito!

Parque Mayer
Telef. 366783
JOSÉ MIGUEL
apresenta
NA SUA
ÚLTIMA SEMANA DE REPRESENTAÇÕES
Amanhã, Feriado, às 16 h: Espectáculo à tarde!
ADULTOS

Márcia Condessa
RESTAURANTE TIPICO — Praça d'Alegria, 38 — Telef. 367093
Apresenta todas as noites os artistas: **CELESTE RODRIGUES — XAVIER PINTO — NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO — FERNANDO MANUEL — CANDIDA RAMOS — AUGUSTO PINHO — JOAQUIM DO VALE.**
HOJE — VÉSPERA DE SANTO ANTÓNIO
MANJERICOS — ALCACHOFRAS — ARROZ DOCE
(ADULTOS)

SÃO LUIZ ALVALADE

HOJE, ESTREIA: UMA COMÉDIA DE GARGALHADA
UM FILME DE EXCEPCIONAL CATEGORIA

Realizado e interpretado por

RENATO RASCEL

o inesquecivel interprete de **O CAPOTE**

O PASSEIO

(LA PASSEGIATA)

com VALENTINA CORTESE e PAOLO STOPPA

Filmado em FERRANIACOLOR

Segundo o conto do escritor russo N. GOGOL

TODO O HUMOR AMARGO DOS FILMES DE CHAPLIN, NUMA HISTÓRIA HUMANA E SIMPLES QUE CONTA A PAIXÃO DE UM TÍMIDO PROFESSOR POR UMA RAPARIGA DA RUA, E QUE A SEUS OLHOS SURGIU COMO A MULHER IDEAL E INACESSIVEL

Exclusivo MUNDIAL-FILMES — **Adultos**

A MOCIDADE

TEM FINALMENTE UM ESPECTACULO PARA SE DIVERTIR, E' NO

COLISEU

COM A SUPER-REVISTA-FANTASIA DE

SALVADOR

FONTE LUMINOSA

COM TODOS OS ATRACTIVOS DA ESTREIA
E AGORA PARA

13 ANOS

2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45

Emp.as: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

FONTÓRIA

Maiores de 18 anos
P. DA ALEGRIA, 66
TELEFONE 35431

UM ESTONTEANTE FRISO DE ATRACÇÕES

Brevemente uma formidável estreia que vai dar brado
Um «dancing» com ar condicionado. Aberto todo o ano

TRINDADE

FESTIVAL DO TEATRO PORTUGUÊS
Integrado nas Comemorações de «30 anos de Cultura Portuguesa»
HOJE, ás 21 e 45

«LOURDES»

de Alfredo Cortez
Com: CECILIA GUIMARAES, LUCILIA MAIO, JACINTO RAMOS, MARIA LALANDE (na protagonista) e CONSTANÇA NAVARRO (por entrada em cena)
Encenador: Jacinto Ramos
(Para maiores de 13 anos)

EM ALGÉS A 17 DE JUNHO

Saldaña

● **O TEMERÁRIO VENEZOLANO.**

RESTAURANTE TÍPICO
CALÇADA DE CARRICHE, 111-C
(Aberto toda a noite)
HOJE: Inauguração deste Restaurante com um óptimo elenco de FADOS
O VERDADEIRO **FADO** FORA DE PORTAS
(Adultos)

EM ALGÉS A 17 DE JUNHO

Saldaña

● **O MAGO DAS BANDARILHAS.**

EM ALGÉS A 17 DE JUNHO

Saldaña

● **O TOUREIRO QUE CONQUISTOU BARCELONA.**

Noite de Santo António

Grande noite de festa no RESTAURANTE PATRICIO da FEIRA POPULAR

onde serão distribuidos manjericos a todos os clientes.

Fados e guitarradas por um escolhido elenco; desgarradas até de madrugada; um valioso prémio para a melhor quadra de improviso da noite.

Jante no **PATRÍCIO**, o mais categorizado **Restaurante da Feira Popular**, preferido pelas melhores famílias e para banquetes

EM ALGÉS A 17 DE JUNHO

Saldaña

● **TORERO! TORERO! TORERO!** O GRITO DAS MULTIDÕES.

Rhonda FLEMING — **Écran Panorâmico** — Ricardo MONTALBAN

DEZENAS DE ARTISTAS
MILHARES DE FIGURANTES

ESCRAVA E RAINHA

SEMIRAMIS

UM FILME IMPONENTE E GRANDIOSO COMO A BABILONIA ONDE VIVEU SEMIRAMIS — A DEUSA DO AMOR E DA GUERRA!

Technicolor

Um êxito SONORO FILME—(Para adultos)—NO

CINEMA **MONUMENTAL**
Telef. 55131

HOJE, às 21 e 30, ESTREIA

CAMPO PEQUENO

A 1.ª GRANDE CORRIDA DE TOUROS DO ANO

Depois de amanhã, 5.ª-feira, 14 às 22 horas

Em honra da Esquadra Francesa que visita o Tejo e com a assistência de Suas Ex.as os Srs. Embaixador e Embaixatriz de França, Almirante-Chefe da Esquadra e oficialidade superior

8 toiros com ferro e divisa espanhola de Soler, que pertenceram ao saudoso ganadeiro Cláudio Moura

CAVALEIROS:

D. FRANCISCO MASCARENHAS e PEDRO LOUCEIRO

MATADORES DE TOIROS:

MANOLO VAZQUEZ

considerado a primeira figura toureira da actualidade vencedor na Feira de S. Isidro, em Madrid, do **I Trofeu Taurino «Manuel Rodriguez Manolete»**, e grande triunfador, também em Madrid, da Corrida de Beneficência, e

JOSELILLO DE COLOMBIA

o extraordinário «diestro» que em Andujar acaba de cortar quatro orelhas e dois rabos e que na sua apresentação em Lisboa alcançou tal êxito que o Publico e a Crítica pediram a sua repetição!

UMA SENSACIONAL COMPETÊNCIA ARTÍSTICA

PEGAS PELOS FORCADOS DE RIACHOS, DE JOSÉ LUIS

Bilhetes á venda, desde 20 escudos, nos Restauradores, 7

Para maiores de 13 anos

Irene

cintas
soutiens

RUA DO TELHAL, 6 1.º LISBOA-PORTUGAL

OS MELHORES PREÇOS

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Uma vitória sensacional

do Campo de Ourique

na abertura do Regional do Sul

Começou, ontem á noite, a prova de hóquei em patins, que mais publico atrai — o Campeonato regional do Sul.

E começou surpreendentemente, como se pode deduzir dos resultados verificados em Paço de Arcos e em Sintra, onde, respectivamente, o Campo de Ourique e a Académica da Amadora bateram o pé aos donos das pistas onde actuaram.

Mas, se é surpreendente o empate (2-2) alcançado em Sintra pela Académica da Amadora, o que se poderá dizer da retumbante vitória (7-1) que o Campo de Ourique conquistou contra os campeões nacionais e regionais.

Com efeito, embora sem se menosprezar o valor intrínseco do quadro de Campo de Ourique, estava-se longe de supor que o Paço de Arcos, que conta, nas suas fileiras, com quatro campeões do Mundo — Vilaverde, Virgílio, Correia dos Santos e Jesus Correia — viesse a baquear em frente de um adversário que não está rodado e que, talvez, não tenha apresentado todos os seus bons elementos. A verdade é que o acontecimento não admite a mais pequena controvérsia quanto á justiça do resultado, pois foi consequência exclusiva da extraordinária exibição do vencedor, culminada, com felicidade, em sete tentos!

Já em Benfica as coisas se passaram da melhor maneira para os «encarnados» que não tiveram dificuldade em bater, copiosamente, um adversário ainda insuficientemente rodado, embora já contando com a preciosa colaboração do médio Nogueira, que ontem, voltou a exibir as suas enormes qualidades para a prática da modalidade. No entanto, a defesa do Benfica, ou mais precisamente, o seu guarda-redes, foi desfeiteado por três vezes, o que é excessivo se tivermos em conta o valor teórico dos seus elementos. Ao fim e ao cabo, porém, a equipa visitada, com o resultado de 11-3, pôs em evidência o seu bom poder de remate, se bem que alguns dos seus tentos fossem facilitados pelo guarda-redes de Oeiras.

NATAÇÃO

Considerações sugeridas pelo torneio organizado pelo C. D. U. L.

O recente torneio de natação, organizado pelo Centro Desportivo Universitário de Lisboa, na piscina do Técnico, constituiu um êxito. Conseguiu reunir um numero elevado de inscrições, quase uma centena, batendo de longe, neste capítulo, os campeonatos universitários de 1955 (que só revelaram desinteresse) e foi seguido por uma assistência, que enchia por completo as galerias e aqueceu o ambiente com o seu entusiasmo.

Dos resultados técnicos, sem que tenham sido de todo fracos, o que de resto não admiraria, não queremos falar por não ser esse o nosso objectivo, ao referirmo-nos a este torneio. São outros os nossos propósitos.

Serviu este torneio para demonstrar a quem não acreditasse na previsão, de que a mocidade escolar (neste caso os universitários) tornar-se-ão adeptos e praticantes entusiastas deste desporto desde que lhes seja proporcionada a aprendizagem e a preparação adequada para as competições desportivas e, consequentemente, sejam estas organizadas criteriosamente e com a frequência desejada. Mas isto só será possível dotando as piscinas existentes nos estabelecimentos de ensino com o indispensável aquecimento, de modo a permitir a sua utilização durante todo o ano lectivo. Apesar do torneio se ter realizado em Maio e de o ambiente estar bastante aquecido, a água da piscina estava, no que respeita á temperatura, muito abaixo do que é conveniente. Tratando-se de uma piscina coberta, fácil seria anular este inconveniente, pois que a respectiva aparelhagem não deve atingir uma centena de contos e a sua instalação pode fazer-se rapidamente.

Além disso, a despesa com combustível, agora que se emprega o gasoil, é bastante reduzida e pode ser compensada com a economia que se consiga no consumo de água, se se quiser ir um pouco mais além na despesa, instalando também a aparelhagem para o tratamento, não devendo o acréscimo de despesa ultrapassar quatrocentos contos.

O facto de ser a piscina do Técnico a unica que existe em estabelecimentos de ensino de Lisboa torna ainda mais imperiosa a instalação desta aparelhagem. Com cerca de quinhentos contos poderá proporcionar-se aos universitários de Lisboa a prática da natação e todas as vantagens que dela advêm. Serão possíveis quaisquer hesitações a este respeito? Com igual verba poderia o Ministério do Exército proporcionar os benefícios deste exercício físico aos rapazes do Colégio Militar, mandando instalar na magnífica piscina daquele colégio aparelhagem idêntica.

O nosso jornal tem tratado várias vezes deste assunto nas suas colunas e sabemos que a Federação está a estudar o problema, a pedido do sr. subsecretário da Educação Nacional, mas nunca é de mais insistir pela sua solução mais rápida possível.

PROVAS DE VELA

O iate «Arabela» conquistou a taça «D. Carlos I»

Concluiu-se ontem a regata oceanica dotada com a taça «D. Carlos I», integrada nas comemorações do centenário da Associação Naval, e disputada no percurso Lisboa-Sines e regresso a Cascais.

O primeiro iate a chegar foi o «Arabela» ás 13 h. 7 m. e 17 s. Os restantes iates, com pequenos intervalos, até ás 15 horas.

A classificação final, depois dos «tempos» corrigidos nos três percursos, foi a seguinte:

1.º, «Arabela», de D. Elisa Vilas Boas, com 19 h. 4 m. 34 s.; 2.º, «Vendaval», de Jorge Shedell, com 20 h. 20 m. 50 s.; 3.º, «Whisder», de Alexandre Black, com 20 h. 39 m. 9 s.; 4.º, «Astrape», de Maxime Vaultier, com 20 h. 44 m. 55 s.; 5.º, «Ribamar», de D. José Manuel de Melo, com 21 h. 17 m. 1 s.; 6.º, «Caracol», do dr. Marino Ricco, com 21 h. 28 m. 31 s.; 7.º, «Canção do Vento», do dr. Rui de Melo, com 22 h. 50 m. 50 s.; 8.º, «Sete Mares», do engenheiro Georges de Roo, com 23 h. 32 m. 45 s.

Desistiram o «Cariba», de D. António Herédia, e o «Sunday», do dr. José Gonçalves.

EDUCAÇÃO FÍSICA

O vice-presidente da Federação Internacional partiu para Madrid

O tenente-coronel dr. António Leal de Oliveira, vice-presidente da Federação Internacional de Educação Física, partiu ontem á noite para Madrid, onde vai tomar parte activa no II Congresso Latino de Educação Física, que se realiza de 15 a 20 do corrente, e no qual participam mais de duas centenas de ginastas portugueses.

FÁBRICA MALHAS PRECISA

Senhora devidamente habilitada em corte e confecção — para fábrica de grande movimento — bom ordenado e gratificação. Guarda-se sigilo estando empregada. Resposta ao n.º 89 deste jornal.

HELENA COSTA

GINÁSTICA INTERNACIONAL

Helena Costa e o Ginásio C. P.

venceram a Selecção da Catalunha

BARCELONA, 12.—No Palácio dos Desportos, desta cidade, realizou-se a noite passada o anunciado encontro de Ginástica Desportiva Feminina entre a equipa do Ginásio Clube Português e a Selecção da Catalunha, que despertou muito interesse.

A competição foi disputada nos moldes internacionais, com regulamentos e códigos de pontuação da Federação Internacional de Ginástica, embora apenas com provas facultativas, tendo-se realizado nas modalidades obrigatórias de paralelas assimétricas, trave olímpica, movimentos livres e saltos em cavalo.

Organizado pela Federação Catalã, o encontro teve como juizes os srs. Pedro Rodriguez e D. Mercedes Raventór (por Espanha) e Garcia Alvarez, presidente do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Ginástica, e Carlos Gomes (por Portugal).

As equipas formaram: pela selecção da Catalunha, Renata Muller, campeã de Espanha; Elena Blume, Elene Artamendi e Clara Rosales; pelo Ginásio Clube Português, Hlena Villalva, subcampeão de Portugal, Helena Costa Ivone Alvares da Silva e Ivone Cadete, tendo como quinta ginasta Amélia de Oliveira. A equipa do Ginásio foi chefiada pelo seu treinador, prof. Angelo Caruso.

Seguido o encontro com entusiasmo, as ginastas portuguesas impressionaram pelo seu grande valor, surpreendendo as suas provas pelo nível técnico dos exercícios, pela correcção e segurança de execução.

A jovem e graciosa Helena Costa fez um concurso brilhante sob todos os aspectos, verdadeiramente impecável, conquanto estivesse, nas paralelas, a sua especialidade, um tanto inferior ao seu habitual, permitindo a vitória, neste aparelho, da sua colega Helena Villalva. Helena Costa conseguiu, pois, uma grande vitória absoluta, afirmando-se ginasta de excepcional personalidade e de excelente categoria, comprovada, ainda, com as suas vitórias em trave olímpica, movimentos livres e saltos em cavalo, batendo nitidamente a categorizada campeã de Espanha, Renata Muller, que foi ainda ultrapassada na classificação pela portuguesa Helena Villalva, que fez também um concurso esplêndido.

As Portuguesas ganharam todas as provas

Como se vê, as representantes do Ginásio Clube Português venceram tudo o que havia para vencer: nas quatro modalidades, na classificação absoluta individual e, também, na classificação por equipas, grandemente favorecida pela superioridade das suas duas primeiras ginastas.

Eis, finalmente, as principais classificações:

POR MODALIDADES — *Paralelas Assimétricas:* 1.ª, Helena Villalva (G. C. P.), 9,20; 2.ª, Helena Costa (G. C. P.), 9,05; 3.ª, Renata Muller (Catalunha), 9 pontos. *Trave Olímpica:* 1.ª, Helena Costa (G. C. P.), 9,40; 2.ª, Renata Muller (Catalunha), 9,25; 3.ª, Elena Artamendi (Catalunha) e Helena Villalva (G. C. P.), 9,10. *Movimentos livres:* 1.ª, Helena Costa (G. C. P.), 9,45; 2.ª, Elena Artamendi (Catalunha), 9,35; 3.ª, Helena Villalva (G. C. P.), 9,25.

SALTOS EM CAVALO: 1.ª, Helena Costa (G. C. P.), 9,50; 2.ª, Renata Muller (Catalunha), 9,45; 3.ª, Elena Artamendi (Catalunha) e Helena Villalva (G. C. P.), 9,40.

GERAL INDIVIDUAL: 1.ª, Helena Costa (Ginásio Clube Português), 37,40 pontos; 2.ª, Helena Villalva (G. C. P.), 36,85; 3.ª, Renata Muller (Catalunha), 36,70; 4.ª, Elena Artamendi (Catalunha), 35,90; 5.ª, Ivone Álvares da Silva (G. C. P.), 32,70 pontos.

POR EQUIPAS: 1.ª, Ginásio Clube Português, 139,30 pontos; 2.ª, Selecção da Catalunha, 134,20 p.

TAUROMAQUIA

O chefe do Estado espanhol chamou ao seu camarote, durante a Corrida de Beneficência, o cavaleiro Manuel Conde, a quem felicitou pelos êxitos obtidos em Madrid. Ao lado de Manuel Conde vê-se o «diestro» Manolo Vazquez que amanhã toureia no Campo Pequeno

TIRO AOS POMBOS

O Português Orlando Carvalho campeão internacional

MADRID, 12 — O Campeonato Internacional de Tiro aos Pombos terminou hoje com a vitória do português Orlando de Carvalho, que se proclamou campeão com 25 de 26. — (Efe).

REGIONAL DE VOLEIBOL

O Lisboa Ginásio obteve

uma boa vitória sobre o Benfica

Ontem, no ginásio do Técnico, prosseguiu o Campeonato regional de voleibol.

No desafio de abertura, os *leões* não tiveram dificuldade em bater um Nacional de Ginástica que não apresentou o seu melhor, pois Eusébio de Carvalho, ausente, estava a demonstrar nítida subida de «forma». O quadro da Parede cava, por suas próprias mãos, a sua ruína, decerto, porque melhor não pode fazer. E' pena, realmente, que ceda assim, porquanto no seu xadrez tem elementos qeu demonstram possibilidades, os quais através de um trabalho metódico e persistente dariam á equipa um valor que ela presentemente não possui só por esse motivo.

Entretanto, supomos que o «seis» da Parede ainda está a tempo de demonstrar a sua real capacidade e atingir o fim da prova em lugar mais compatível com as suas tradições na modalidade.

Sob a arbitragem de Craveiro Lopes, as equipas alinharam:

SPORTING — Budisin, Yost, M. Pereira, Aníbal Rebelo, Marques Pereira, Xara Brasil e Plácido.

N. GINÁSTICA — Cunha, A. Silva, A. Sequeira, Domingos Fernandes, Carlos Gama, A. Pulso e F. Silva.

O resultado final foi de 3-0, a favor do Sporting, através dos seguintes parciais: 15-4, 15-2 e 15-6.

L. Ginásio, 3—Benfica, 1

Somos dos que acreditamos no quadro do Lisboa Ginásio. Mas somos dos que lamentamos que a sua preparação não faça sentir os seus efeitos mais cedo. O Lisboa Ginásio, chegado a esta fase do torneio, isto é, quando ele está prestes a findar, apresenta-se melhor, muito melhor em relação a jornadas anteriores.

Ontem, foi sua vítima a equipa «encarnada», aquela que se nos afigura mais bem ensinada. Assim, alguns dos seus elementos pudessem corresponder. Mas como isso não sucede, o grupo «encarnado», aqui e ali, tem forçosamente de tropeçar, algumas vezes com bastante surpresa, como sucedeu no encontro de ontem. A verdade é que o triunfo alcançado pelo Lisboa Ginásio lhe assenta perfeitamente, porque mormente a partir da entrada de Magalhães, com o seu «balanceiro» feliz, tal como o de Jaime Duarte, foi superior ao adversário. Arbitraram Manuel Bento e Craveiro Lopes.

Vitória, portanto, do Lisboa Ginásio por 3-1, com os parciais seguintes: 9-15, 15-13, 15-10 e 16-14.

As equipas:

L. GINÁSIO — José Borges, J. Duarte, C. Reis, F. Ferreira, A. Ramalho, F. Magalhães e S. Roquete.

BENFICA — Carlos Ferreira, Julio Borges, Castro Pereira, Nuno Mota, José Magalhães, F. Freire, M. Cuba e F. Sousa.

Emissões radiofónicas

Amanhã, ás 19 horas, ao microfone de Rádio Renascença, pronuncia mais uma palestra da série «A criança e a vida», promovida pela Direcção Diocesana da Liga Universitária Católica Feminina, a assistente social sr.ª D. Maria Luísa Ressano Garcia, que versará o tema: «A formação religiosa da criança e do adolescente». Seguir-se-á um pequeno teatro radiofónico educativo, representado por alunas do Instituto de Odivelas.

EXCURSÕES

Paises Nordicos e Paises Baixos
(França, Bélgica, Holanda, Alemanha, Dinamarca, Noruega, Suécia e Luxemburgo)
Part. 27 de Julho; cheg. 26 de Agosto
Inscrições até 30 de Junho
31 DIAS (tudo incluído)
11.850$00

Suiça e Norte de Italia
Part. 27 de Julho; cheg. a 15 de Agosto
20 DIAS (tudo incluído)
6.850$00
Inscrições até 30 de Junho

Ilhas Baleares
Part. 8 de Setembro; cheg. 25 de Setembro
18 DIAS (tudo incluído)
3.590$00
Inscrições até 31 de Julho

Volta á Europa Continental
(Espanha, Andorra, França, Mónaco, Itália, Austria, Alemanha, Holanda, Bélgica, Luxemburgo e Suíça)
Part. 5 Setembro; cheg. 1 Outubro
31 DIAS (tudo incluído)
18.080$00
Inscrições até 31 de Julho

Toda a Austria e Liechtenstein
Part. 5 Setembro; cheg. 29 Setembro
25 DIAS (tudo incluído)
7.690$00
Inscrições até 31 de Julho

Paris-Londres
Part. 15 Setembro; cheg. 29 Setembro
15 DIAS (tudo incluído)
4.980$00
Inscrições até 31 de Julho

Peça um programa
TURISMO
«SANTA - MARIA»
Rua do Ouro, 292, 1.º (por cima do «Diário de Notícias», no Rossio). Telef. 28686 e 21905

SOBRE A CENSURA
cinematográfica

Os problemas que a Censura cinematográfica levanta em todo o Mundo são, actualmente, dos mais graves que pesam sobre a indústria. Nos grandes países de tradição democrática, como a Inglaterra, a França, a Itália, os Estados Unidos, as actividades da Censura, sejam elas oficiais ou particulares, são, pode dizer-se, o caso do dia. Hollywood revê o seu «código de produção», os cineastas italianos e franceses insurgem-se contra as interferências dos censores nas suas produções e exigem as mesmas bases de liberdade, para o seu trabalho, de que dispõem os outros meios de expressão e comunicação com as massas.

Este problema é quase tão velho como a história do Cinema. Desde os primeiros tempos, os governantes aperceberam-se do potencial extraordinário de influência da nova arte, do seu penetrante poder de persuasão. Actualmente, a frequência das salas escuras em todo o Mundo, (em numero de 108.537 e dispondo de 42.500.000 lugares) anda á volta de 12 biliões de espectadores! Isto explica, em parte, a contínua vigilancia a que ele é sujeito.

Entre nós, a Censura tem exercido as suas actividades, em relação ás obras importadas, dentro de um critério que pede urgente revisão. Até aqui ele tem sido aplicado, no nosso entender, de uma forma que ultrapassa o que seria razoável esperar. Porque, para além do julgamento sobre obras de caracter político dentro das normas que por lei estão estabelecidas, ele tem actuado muito mais amplamente, no campo «moral» e das ideias com uma penetração que excéde o que estava previsto. E' só a este ultimo aspecto que nos queremos referir.

A verdade, é que, actualmente, certos rigorismos perderam a sua razão de ser, quando dispomos de uma legislação e dos respectivos orgãos executivos que classificam os filmes por idades, subtraindo, assim, á visão de menores as obras que, sob o aspecto moral, os poderiam prejudicar. Foi uma medida acertada, que se impunha. Porém, não veio ele beneficiar, de alguma forma, os «adultos» que continuam não veio ela beneficiar, de alguma obras muito importantes, só porque, sob o aspecto moral, elas não pareceram convenientes ao censor, (1). Ora, este paternalismo, que não duvidamos poder ser bem intencionado, parece-nos, salvo o devido respeito, ultrapassado no momento presente. O adulto está em confronto permanente com a vida, com as duras realidades do quotidiano, está preparado para as receber (se não estiver não é adulto). *Os casos mais pungentes, as situações morais mais agudas fazem parte dessa experiência — são a vida, em suma, com toda a sua problemática e esquema de valores sociais e morais. Tentar encobri-la, «passar sobre a nudez forte da verdade» não o «diáfano manto da fantasia», mas um espesso e opaco cobertor de papa, faz-nos lembrar o hábito inveterado do avestruz que perante o perigo eminente enfia a cabeça na areia dos desertos...*

«A mais nefasta das censuras é o medo da censura oficial ou comercial: censura interior que sufoca, no próprio momento da sua concepção, qualquer ideia ousada ou original, no espírito daquele que conhece tão bem a regra, que ela impõe-se-lhe sem que ele disso dê conta».

RENE' CLAIR

Impõe-se, portanto, um critério mais amplo, mais sagaz, mais de acordo com o nosso tempo. Porque, ao confrontarmos uma lista das obras de que nos ultimos tempos nos vimos privados, constatamos que elas visam, essencialmente, questões morais. E' o caso de «Le Diable au corp», «Le Rouge et le Noir», «Le blé en herbe», «Mauvaises Rencontres», «Le Rifi chez les hommes», «A Condessa dos pés descalços», «Les Grandes Manoeuvres», «Les Daboliques», «Chronacha di poveri amanti», «La Lupa», etc. Consultando as revistas da especialidade católicas ou de tendência católica, — para nos situarmos num campo moral exigente — verificamos que muitas delas são apreciadas pelo seu verdadeiro valor intrinseco e não epidérmicamente: uma obra aparentemente imoral ou amoral pode ser profundamente moralizadora.

O notável crítico católico francês Henri Agel, no seu estudo «Le Cinema», por exemplo, indica como filmes convenientes para jóvens de 18 anos, «As Vinhas da Ira», «Le Diable au corps» e «Manon», obras estas que não poderam ser vistas no nosso País. O mesmo crítico e ainda dois seus colegas, também de igual formação religiosa, hoje, das figuras mais preponderantes da crítica cinematográfica mundial, — de cuja competência não se pode, portanto, duvidar, — indicam como filmes a «não deixar de ver», «Mauvaises Rencontres» e «Les Grandes Manoeuvres» (Cahiers du Cinéma, n.º 52); o mesmo em relação a «Le blé en herbe» e «Le Rouge et le Noir». Isto dá-nos uma ideia da largueza e da precisão dos seus pontos de vista, que indicamos por nos parecerem insuspeitos. (2). Os seus nomes são conhecidos: André Bazin e Doniol-Valcroze.

A recente decisão, digna de ser devidamente apreciada, de se ter autorizado a representação de obras teatrais até aqui impedidas pela Censura de subirem á cena, vem dar acuidade ao problema que acabámos de expor. Assim, parece-nos justo e razoável que medida idêntica fosse tomada em relação a diversas obras cinematográficas fundamentais, que foram censuradas. A largueza de critério que se está a verificar em relação ao Teatro poderia muito bem estender-se ao Cinema, se as normas até aqui em vigor fossem revistas. Cremos que isto será possivel com o alargamento do quadro dos censores a individualidades proeminentes da cultura e da crítica cinematográficas. Isso dará maior elasticidade á apreciação das obras julgadas e irá beneficiar, no fim de contas, o nivel cultural do espectador, o que é muito importante, e o comércio da distribuição e exibição de filmes.

EURICO DA COSTA

(1) Há que contar, neste aspecto, com a auto-censura dos distribuidores, que visando obras que eles desejam ver classificadas para menores de 18 anos; e outras que são já retalhadas pelos comerciantes por recriação própria ou para servir outras conveniências. Sobre este importante aspecto dos problemas da Censura falaremos em breve.

(2) Para se recorrer ao mesmo critério, citemos ainda a importante revista de orientação católica «Téle-Cine» onde «Le rififi chez les hommes» (n.º 48-49), «Les Grandes Manoeuvres» (n.º 53-54), e «A Condessa dos pés nus» (n.º 52) são obras elogiadas.

Chegará dentro de dias a Lisboa, no avião da Panair do Brasil, o conhecido cantor e actor de cinema brasileiro Ivon Curi, eleito «rei da Rádio» de 1955, pelos cronistas da rádio daquele país. O popular artista, cujas criações — «Farinhada», «João Bôbo» e «Brigado» são bem conhecidas—é também «rei do Disco»

EXITO

Uma imagem de «Blé en herbe», de Claude Autant-Lara, uma obra que despertou o interesse da crítica em todo o Mundo

ROBERTO ROSSELLINI: «Menos prémios e maior protecção do mercado»

A causa principal da crise deve-se aos acordos que a A. N. I. C. A. constituiu com a Motion Pictures American Association em 1950: tais acordos permitiram que o produto de concorrência chegasse ao nosso mercado em tais condições de vantagem que a luta já não podia ser sustentada pelo cinema italiano.

Na realidade, deve ter-se presente que o filme nacional tem como mercado mais seguro e de máximo rendimento, o interno; e é precisamente por a sua sorte estar em jogo que deve ser negociado aos mais altos preços possíveis. No entanto, quando o filme americano chega á Itália já está largamente pago das despesas e pode ser cedido a preços módicos.

Este foi o erro fundamental cometido pelos industriais em prejuizo daquele cinema que no após-guerra tinha renascido e se afirmara sem eles, apenas com o mérito de «desconsiderados artistas» e de alguns produtores independentes; aconteceu que por trás desses artistas e desses «independentes», os industriais se reorganizaram, tendo tomado conta da situação (segundo a sua perene vocação monopolística) e em 1950 assinavam os acordos com a M. P. A. A., pensando que chegara o momento de realizar aqueles filmes «comerciais» com que sempre tinham sonhado.

Não é verdade que o publico tem um gosto próprio: o gosto do publico forma-se sobre a média dos filmes que lhe são fornecidos e, logo, pode ser imposto, criado. Não acontece o mesmo com a moda? Ano após ano diz-se que a nova moda é horrível e, depois, todos se vestem segundo a moda. E' evidente que, dado o filme americano prevalecer no nosso mercado, o gosto médio do publico volta-se para o filme americano. O objectivo seria, pois, o de inverter esta situação.

Não vejo senão dois caminhos para se sair do impasse. Primeiro: abandonar todos os pedidos de «subsídios», de modo que se possa trabalhar livremente: não queremos privilégios que foram inventados noutra época e num outro clima. Segundo: assegurar á industria cinematográfica a mesma protecção, no mercado interno, que existe para a industria nacional de todos os países. E' o conceito de prémios e de «providência» que leva á imoralidade: quando, pela primeira vez, ouvi falar de providência e prémios, foi para mim um dia de grande tristeza porque senti que isso era o fim da espontaneidade, da liberdade e da arte. Se tais condições foram efectivadas, bastará que todos os melhores elementos — os quais constituem hoje a unica possível potencialidade de vida do nosso cinema — recomecem a trabalhar para que a crise seja rapidamente superada.

ROBERTO ROSSELLINI

Violenta crítica de Chaplin aos estudios americanos

LONDRES, 29 — Falando a um grupo de técnicos da cinematografia britanica, Charlie Chaplin, o celebrado «Charlot», disse que o seu rompimento com os Estados Unidos era «completo e irrevogável», nada lhe importando que o seu ultimo filme fosse ou não fosse exibido naquele país.

Acrescentando que «não tinha intenção nem desejo» de voltar aos Estados Unidos, Chaplin declarou que «ainda acredita no povo americano», mas que «estava em discordancia com algumas entidades preponderantes e invejosas dos estudios americanos», que disse estarem «em estado de decadência e de putrefacção». — (A. N. I.).

condotti
BOUTIQUE — AV. DE ROMA, 29-A
BLUSAS ITALIANAS
ULTIMO MODELO

A crise italiana

Na série de depoimentos sobre a crise do cinema italiano, publicamos hoje a importante e desassombrada opinião de Roberto Rossellini, que lança nova luz sobre o problema. Realmente, os acordos firmados entre industriais italianos e a M. P. A. A., em 1950, tiveram como consequência a saturação do mercado interno italiano por filmes americanos: esgotamento da capacidade de frequência do publico, imposição da nova «moda», concorrência cerrada ao produto nacional, já ás voltas com as dificuldades levantadas pelas censuras oficiais e particulares. Na base, a velha questão económica da concorrência, da luta do monopólio contra a livre iniciativa.

A crise, porém, não significa, ao contrário do que se propala falsamente e em termos que demonstram a leviandade e a ignorancia de quem escreve, a paralisação dos 15 estudios italianos. Em Roma e Milão ainda se continua a trabalhar, embora a recente falência da poderosa Minerva Filmes, cujo passivo se eleva a cinco biliões de liras, tivesse sido um fundo golpe para a industria.

A enorme polémica e os infindáveis protestos que se levantam nas revistas e jornais italianos hão-de, assim é de esperar, provocar uma revisão do problema e a sua solução. — E. C.

CINECLUBISMO

Cine-Clube de Rio Maior

Nas 45.ª e 46.ª sessões foram projectados «Eduardo e Carolina», de Becker e «A vida de Liszt», de Stengel.

Cine-Clube de Santarém

Na 6.ª sessão foi projectado «A Perola», de Emílio Fernandez, tendo pronunciado uma palestra o sr. Baptista Rosa.

Cine-Clube de Setubal

Na sua 2.ª sessão o novo Cine-Clube de Setubal estudou «Aquela loira», de Becker, tendo projectado, também, «Charlot vagabundo».

Cine-Clube de Viseu

Integrado no estudo do reo-realismo italiano, este cine-clube exibiu «Sob o céu de Roma», de Castellani; em 10.ª sessão, «Os Trovadores Malditos», de Carné. Realizou-se, também, a 1.ª sessão infantil com a projecção de «Zanzabelle em Paris», de Sonika Bo e «Bim, o burrico», de Lamorisse.

Renato Rascel apresenta-se em «O Passeio», pela primeira vez como intérprete e realizador. Se em «O Capote», Rascel acusava já nitidamente a influência de Chaplin, em «O Passeio» essa «presença» patenteia-se, não só através do desempenho, como ainda no recorte e no desenvolvimento da história. Baseado num conto do escritor russo N. V. Gogol, e com a colaboração de Cesare Zavattini na adaptação, «O Passeio» é um filme notável, e que merece a atenção de quantos se interessam pelo cinema. Na gravura vemos Valentina Cortese e Renato Rascel numa cena do filme

De ontem para hoje

★ **FIM DE FESTA — Fora de longe, ao apelo do coração. O seu liceu, o liceu da Guarda, festejava o seu centenário e o José Borges das Neves (30 anos, casado, pai de duas crianças de tenra idade) quisera também ir á festa. Lá estivera, até ás 5 da madrugada. E não contente com essa noite de confraternização, chamou para o seu automóvel três amigos. Iam ao sítio das Ervas Tenras comer umas petisqueiras, a casa de um seu amigo. Que se passou depois, na sua corrida para a morte? O carro foi chocar com a fina haste de um freixo e o seu condutor morreu. Os outros ficaram mais ou menos feridos. O pobre Neves queria levar ainda mais além a sua confraternização, mas não, ninguém o acompanhou. Naquele trágico fim de festa só ele se aventurou no misterioso caminho da morte ingente e intemerata.**

★ **UMA HOMENAGEM — Chamusca prestou homenagem ao antigo ministro da Economia, o dr. Rafael Duque. A gente da sua terra (do seu Município, especialmente) há muito que trazia no intento a homenagem: dar á rua da casa onde reside o nome de quem chamou a grande plano o nome da sua terra. A homenagem só, porém, foi consentida na ausência do homenageado. A Rua do Dr. Rafael Duque lá está, pois, agora que o antigo ministro foi para longe da pátria convalescer de grave enfermidade. A cerimónia do descerramento foi simples e de poucas palavras. E' que há actos que falam mais por si do que as palavras.**

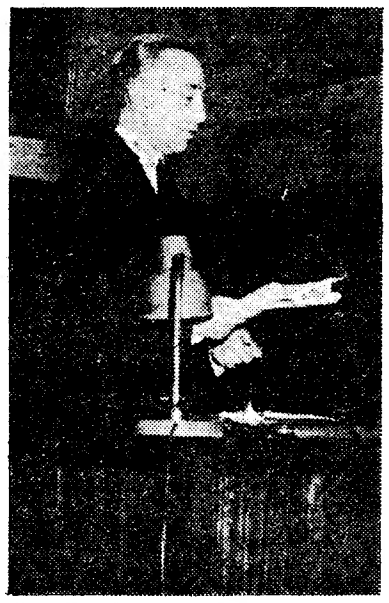
★ **BRUXAS E BRUXEDOS — Não há bruxedos mas há bruxas ou, antes, mulheres que dizem fazer o que de facto não fazem, os bruxedos... A verdade é que este julgamento da «bruxa de Leça» parece que tem bruxedo. Anda há cerca de ano e meio a correr no tribunal do Porto, donde não chega a sair com a sentença. Este ano, pelo menos, não sairá, porque o julgamento uma vez mais foi adiado para Outubro. Se a sentença vier então, será caso para dizer ou pensar que a bruxa teve artes para embruxar o Paciência e a viuva, de quem herdou 5 mil contos, mas que a Justiça é tão forte que nem a bruxa entrou nela...**

★ **DEZ MORTOS E UNS TANTOS FERIDOS — Os que morrem, antes da sua hora, quer dizer, por acidente, somam dez de ontem para hoje. Seis morreram afogados (Ambrosina de Jesus Ribeiro, de Figueira do Castelo Rodrigo, Maria Odete Alvares, de Elvas, Augusto da Costa Martinho, de S. Simão de Litem, Jorge Paiva da Rocha, dos lados de Castelo de Paiva, António Gomes, de Penalva do Castelo e Eduardo Santos Costa, de Vila Franca de Xira). Os restantes morreram numa curva da estrada, na melhor hora do seu alheamento. Foi assim, em Ponta Delgada, quando Emília de Almeida (52 anos), João Almeida (58) e Carlos Manuel Soares Amaral (13) assistiam entre o povo, ao desfile militar comemorativo do Dia de Portugal e com eles foi chocar um camião desarvorado; a outra vítima foi o vendedor ambulante António Monteiro, de Chaves, que chocou com um automóvel, quando ia de bicicleta na estrada de Montalegre.**

★ **JORNAL PEQUENO — O chefe do Governo trabalhou com o ministro dos Negócios Estrangeiros. ★ Em Beja, foi sagrado, numa cerimónia luzida, o novo bispo auxiliar da diocese, D. António Cardoso Cunha. ★ Matos Sequeira, nosso prezado camarada na Imprensa, homem de erudição e de acção, foi á Casa de Tomar falar com muito brilho e saber de «Tomar e Gil Vicente», sendo apresentado pelo conde de Nova Goa e comentado por Fernando Baptista. ★ Em Riba de Ave, foi inaugurado o monumento ao Sagrado Coração de Jesus, iniciativa do industrial Delfim Ferreira. ★ Depois de aparentemente extinto, voltou a atear-se o grande incêndio (agora em definitivo dominado), ocorrido na propriedade agrícola de José Simões Gouveia, no Casal Brandão, da Amadora.**

Novo professor

da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto



PROF. JULIO MACHADO VAZ

PORTO, 12 — Aprovado por unanimidade, terminou o seu concurso para professor extraordinário de Bacteriologia e Higiene da Faculdade de Medicina do Porto, o dr. Julio Machado Vaz. As provas, que foram presididas pelo prestigioso reitor, prof. dr. Amandio Tavares, prolongaram-se por cerca de uma semana, levando ao salão nobre daquela Faculdade um publico excepcionalmente numeroso, no qual predominavam professores universitários, médicos, estudantes, e figuras em destaque no meio intelectual portuense, além de outras que, no ultimo dia, ali se deslocaram expressamente, idas da capital.

No final das provas, durante as quais se destacaram, singularmente, a clareza de exposição e a vivacidade mental do candidato, este foi efusivamente felicitado pelo juri e pela assistencia.

O prof. Machado Vaz formou-se em Medicina e Cirurgia na Universidade do Porto em 1932, tendo pertencido a um curso famoso. Multiplas classificações de 20 valores e vários prémios assinalaram a sua carreira escolar. Convidado pelo prof. Carlos Ramalhão para assistente de Bacteriologia, a esta especialidade se dedicou, sempre reconduzido pelo conselho da sua Faculdade, tendo-se doutorado, com muito brilho, em 1940.

A forma como o prof. Machado Vaz orientou o ensino a seu cargo grangeou-lhe, desde sempre, a admiração e a simpatia dos alunos, que nunca perderam ensejo de lhas manifestar.

Com um largo «curriculum» cientifico, o prof. Machado Vaz é personalidade muito conhecida em Lisboa. Estagiou no serviço do prof. Fernando Fonseca e tem frequentado o Instituto de Bacteriologia Camara Pestana, da direcção do prof. Candido de Oliveira, ali trabalhando com o dr. Mendes Silva.

Pela sua distinção profissional, grande cultura e firmeza de caracter, aliados á mais cativante cordialidade (é neto do Presidente Bernardino Machado), o novo professor conta com um sólido prestigio e inumeras simpatias na classe médica e nos meios universitários do País.

Finalmente
dunhill
20 cigarros por 10 ESCUDOS

O FAMOSO PONTO BRANCO associado ao nome dunhill são a melhor garantia de qualidade.

o sorridente Garry Moore

Um casal americano

vem passar a Portugal

três semanas como prémio

de um concurso da rádio

No passado dia 8, os espectadores do programa «Garry Moore», da C. S. B., de Nova York, ouviram com surpresa, o sr. Moore dirigir-se a um casal e perguntar-lhe se gostaria de ir a Portugal, numa viagem com todas as despesas pagas. O sr. Robert Riley e sua esposa responderam afirmativamente, por «brincadeira»; mas não ficaram menos surpreendidos quando souberam que partiriam dentro de oito dias para Portugal, onde permaneceriam 3 semanas, em gozo de umas férias com que não tinham contado.

O casal Riley chegará a Lisboa no dia 16, num avião da PAA, e, durante a sua estadia entre nós, percorrerá os pontos de maior interesse turistico, que serão filmados, sendo enviado o filme para os Estados Unidos, num dos *Clippers*, para ser exibido e comentado regularmente, durante 3 semanas, no programa «Garry Moore».

O programa do sr. Garry Moore funciona há 5 anos, e durante esse periodo recebeu muitos prémios e citações e foi escolhido pelo publico da televisão dos Estados Unidos como o melhor dos programas diurnos. O programa efectua-se de segunda a sexta-feira e, de acordo com as ultimas estatisticas, tem uma audiência de 3 a 4 milhões de pessoas e em certas ocasiões chega a ser visto por 5 milhões.

Uma nota curiosa, demonstrativa da influência do programa de Garry Moore: durante um dos seus programas, Garry pediu, por graça, aos seus espectadores, para mandarem um «nickel» a um casal da província, que se encontrava a assistir. Durante as semanas que se seguiram, foram enviados milhares de «nickels» e quando o casal voltou a casa encontrou perto de 200 mil «nickels», ou sejam 10.000 dólares.

Por tudo isto, a ideia e a execução do «golpe» publicitário terá grandes consequências no desenvolvimento do turismo dos Estados Unidos para Portugal e a iniciativa (diga-se, desde já, para não estabelecer confusões) deve-se ao Secretariado Nacional da Informação e Turismo, por intermédio da Casa de Portugal em Nova York, em colaboração com a agência publicitária «Georges Peabody».

E' o seguinte o programa da visita do casal Riley a Portugal: chegada a Lisboa no dia 16; dia 17, passeio pelo Estoril, Cascais e Guincho; dia 18, passeio por Lisboa, com visita á Torre de Belem, Jerónimos, Castelo de S. Jorge, etc., e almoço no Alvalade; passeio a Montes Claros, com filmagem; dia 19, passeio á Arrábida, com passeio por Azeitão, Portinho, Quinta das Torres e regresso ao Estoril e filmagem na Parreirinha; dia 20, passeio a Peniche, visita ás Berlengas, com estadia na Pousada; dia 21, visita a Obidos, com passeio e estadia na Pousada; dia 22, visita ás Caldas da Rainha, Nazaré, Alcobaça e dormida na Estalagem do Cruzeiro (filmagens); dia 23, visita á Batalha, Conimbriga, Coimbra e Buçaco; dia 24, visita á Figueira da Foz, Leiria, Fátima, Tomar, com dormida na Estalagem de Santa Iria; dia 25, Chamusca, onde o casal Riley assistirá a uma demonstração de toureio, pelo cavaleiro Rosa Rodrigues, com filmagens, e regresso ao Estoril; dia 26, estadia no Estoril; dia 27, visita a Sintra, onde o casal Riley assistirá a diversas festas, almoço nos Seteais e visita ao Palácio de Queluz, com filmagens; dia 28, partida de Lisboa, no avião da PAA, para Nova York.

Chegam hoje dois dirigentes do Turismo Alemão

Chega hoje a Lisboa ás 17 e 50, pelo «Sud-Express», o dr. Arno Staks, director-geral do Turismo da Republica Federal Alemá, que é acompanhado pelo dr. Hans Seelemann, encarregado das Relações Exteriores daquele Departamento. Estes representantes da organização turistica oficial alemã demorar-se-ão em Portugal quatro dias, durante os quais serão hóspedes do Secretariado Nacional da Informação.

HOJE-EM PALHAVÃ-HOJE
O MAIOR ARRAIAL DA CIDADE
VÉSPERA DE SANTO ANTÓNIO
NOITE DE FOLIA — NOITE DE ALEGRIA
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
será o lugar onde os festejos ao Santo Padroeiro decorrerão com maior brilho e entusiasmo
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO
Mercado de cravos e alcachofras, frutos e manjericos
COMO SEMPRE 1 ESCUDO A ENTRADA

A população escolar em

movimenta-se para os exame

que já estão a decorrer nalgumas

Os exames estão á porta. Legiões de estudantes de todos os graus do ensino preparam-se afincadamente para defrontar com êxito os juris e, nas secretarias das Faculdades, e demais escolas de todos os graus, regista-se grande actividade — elaboração de pautas, constituição de juris, elaboração de pontos de exames, calendários das provas, etc.

Embora as datas dos exames sejam fixadas por diploma, alguns há que estão sujeitos ao critério dos reitores e directores dos estabelecimentos de ensino e ás necessidades destes, segundo o numero de professores e alunos, bem como as possibilidades dos respectivos serviços.

Assim, em algumas Faculdades, têm estado a decorrer já alguns exames finais e, nos liceus, as provas práticas do 7.º ano começam dentro de uma semana. As datas destas provas, bem como as dos exames singulares (exames 6.º ano antigo, por exemplo), são marcadas pelos reitores dos liceus.

As primeiras provas escritas dos exames liceais começaram: 1.º, ciclo (2.º ano), no dia 23 do corrente; 2.º e 3.º ciclos (5.º e 7.º anos), no dia 27 do corrente.

As provas de exame nas escolas técnicas principiam com a primeira chamada do Ciclo Preparatório, nos dias 2 e 3 de Julho, ás 9 horas; a segunda chamada, efectua-se nos dias 9 e 10 de Julho, á mesma hora. Os calendários das provas dos exames dos restantes cursos são elaborados nas respectivas escolas. Os exames de admissão a este grau de ensino, efectuam-se nos dias 23 e 24 de Julho (primeira chamada) e 1 e 2 de Agosto (segunda chamada) e começam ás 9 horas.

Finalmente, no que se refere ao ensino primário (crianças), os exames de 3.º e 4.º classes (1.º e 2.º gaus), começam respectivamente, em 1 e 15 de Julho.

Os exames na Universidade

Principiaram, como dissémos, os exames finais da Universidade de Lisboa. Assim, na Faculdade de Medicina, as provas começaram no

52 foguetões

desprendidos de um avião cairam numa cidade

FAIRBANKS, (Alasca), 12. — Durante a noite, 52 foguetões soltaram-se de um avião de reacção, do tipo «F-89 Scorpion» e caíram nos bairros residenciais desta cidade. Por milagre, não atingiram mais ninguém, a não ser uma pequenita que ficou ligeiramente ferida. Um dos foguetões, caiu perto dela, num jardim publico.

Nenhum dos foguetões estava munido das suas ogivas e não houve explosão, mas alguns abriram buracos com mais de 60 cms. de diametro. — (F. P.).

20 tonelada

apreendidas

em camionetas

Houve hoje carapau, peixe-espada e sardinha em Lisboa, na Cova da Piedade, em Almada e no Barreiro, graças a uma intervenção da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência. Ontem, no Mercado do Forno do Tijolo, o peixe-espada estava a ser vendido a 9$00 o quilo, quando o preço da tabela fixado é de 7$00. O publico procura defender-se, e assim, as «bichas» em frente dos postos do Grémio dos Ar

49 pára-quedistas

serão lançados

amanhã em Coimbra

TANCOS, 12 (Pelo telefone) — Amanhã de manhã, sairão da Base Aérea n.º 3, três aviões «Junkers» JU.52, levando o sr. capitão Armindo Videira, comandante do Batalhão de Pára-quedistas, mais sete oficiais da unidade e quarente e um sargentos e praças.

Os quarenta e nove pára-quedistas serão lançados, ás 12 e 30, no campo de Bolão, em Coimbra.

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS-MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

todo o País

...s de fim do ano

...escolas superiores

dia 1 deste mês e decorrem consoante o programa estabelecido; na Faculdade de Direito, já se realizaram diversas provas dos exames do 1.º ano, estando marcadas as provas escritas para os alunos dos 2.º,3.º,4.º, e 5.º anos, a partir de amanhã; na Faculdade de Ciências, começaram ontem as provas de Desenho, que terminarão a 18 do corrente, após o que se iniciarão outros exames; na Faculdade de Letras, estão já afixadas as datas das primeiras provas — nos dias 16, 18 e 19, respectivamente, de Alemão Prático, Inglês Prático e Francês Prático; finalmente, na Faculdade de Farmácia, os exames principiaram ontem com as provas de Farmacognosia e Farmacofísica e prolongam-se até Julho.

O ministro com os seus convidados á mesa do almoço

Os jornalistas de Goa

almoçaram com o ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar, sr. prof. Raul Ventura, ofereceu hoje, no restaurante Montes Claros, um almoço íntimo aos jornalistas goeses, actualmente a visita a Lisboa, D. Maria Leonor Loyola Furtado, Amadeu Prazeres da Costa, António dos Mártires Lopes, José Baptista Caetano Vaz e Alvaro Santa Rita Vaz.

Estiveram também presentes os srs. subsecretário de Estado do Ultramar, eng.º Carlos Krus Abecassis; director-geral do Ensino no Ultramar, dr. Braga Paixão; agente-geral do Ultramar, dr. Banha da Silva; chefe do gabinete do titular daquela pasta, dr. Nuno Ferreira; oficial ás ordens e secretário do ministro, capitão Ramos Herdade e dr. Angelo Ferreira; secretário do subsecretário, eng.º Gomes Ferreira; e, como representante do Sindicato Nacional dos jornalistas, o sr. Afonso Serra.

Aos brindes, o sr. ministro do Ultramar ergeu a sua taça pela felicidade de cada um dos jornalistas de Goa, exortando-os a que fossem na Metrópole os intérpretes dos verdadeiros problemas e do verdadeiro sentido da política de Goa.

Em nome de todos os seus camaradas agradeceu o jornalista Prazeres da Costa, de «O Heraldo», de Goa.

O chapéu de Margarida

causa mais sensação

do que o seu pretenso idílio

com o príncipe Bertil

LONDRES, 12 — Os órgãos mais sensacionalistas da Imprensa londrina não deixam hoje de dar relevo especial ao encontro da princesa Margarida com o príncipe Bertil, da Suécia, embora, desta vez, sem insinuações da existencia de um idílio entre os dois.

O «Daily Mirror» ocupa a sua primeira página com uma enorme fotografia da princesa, exibindo o seu discutido chapéu género «vaso de flores», na companhia do sorridente Bertil. Nas duas páginas centrais, a correspondente do «Daily Mirror» em Estocolmo faz a reportagem completa da chegada de Margarida, comentando: «Quando o príncipe e a princesa se encontraram, ouviu-se um murmurio de excitação, como um zumbido, através da multidão que superlotava o aeroporto».

O «Daily Sketch» mostra Bertil apertando a mão de Margarida sorridente e elegante. «Uma saudação toda sorrisos» — diz a legenda. O «Daily Express» publica a mesma fotografia, com a legenda: «Um chapéu excêntrico e sapatos sem biqueira, para o encontro com Bertil». O chapéu da princesa parece monopolizar a atenção geral. «Chamam-lhe chapéu de choque», escreve o «Daily Mail» sob a fotografia do aperto de mão do príncipe e da princesa, enquanto o «News Chronicle», declara: «Um vaso de flores para a Suécia».

O trabalhista «Daily Herald» limita-se a uma sóbria legenda: «Dois velhos amigos novamente juntos», enquanto o grave «Times» não faz comentários especiais nem publica fotografias da visita real á Suécia. — (A. N. I.).

Desmentido oficial do príncipe Bertil

ESTOCOLMO, 12—O príncipe Bertil, que a Imprensa tem relacionado, sentimentalmente, á princesa Margarida desmente hoje, num comunicado oficial, todos os rumores que correm a esse respeito.

«Os boatos sobre o noivado da princesa Margarida comigo não têm qualquer fundamento e são o produto de imaginações férteis» — declara o real celibatário.

A corte sueca tem sido literalmente assaltada pelos jornalistas ingleses, ansiosos por descobrirem um romance sensacional para a sua princesa, apesar de todos os esforços em contrário para cortar, pela raiz, todos os boatos. Conta-se até que um reporter inglês retorquira aos formais desmentidos da corte: «Mesmo assim, não acredito que não haja nada».

Ainda antes do comunicado do príncipe Bertil, os círculos oficiais já tinham feito saber que os rumores, além de falsos, eram irritantes e bastante desagradáveis para as pessoas implicadas. — (A. N. I.).

EM 3 LINHAS

No dia 28, ás 10 horas, vai a concurso, no Pavilhão dos Desportos, a exploração do pavilhão construido há pouco na zona Nordeste do Parque Eduardo VII.

///

A Juventude Musical Portuguesa promove hoje o seu 100.º concerto. E' no Império com a Orquestra Sinfónica Nacional.

///

No próximo domingo, ás 11 horas, começa, no Aeroporto de Lisboa, o Campeonato Nacional de Aeromodelismo promovido pela Mocidade Portuguesa.

///

Foi aprovada, para ratificação, a convenção internacional para a unificação dos métodos de análise e apreciação dos vinhos, resultante da 34.ª sessão plenária do Comité do «Office Internationale du Vin», assinada em Paris, em 6 de Abril de 1955.

///

A igreja de S. João Baptista de Almeirim vai construir casas para pobres, no Bairro do Ludovice, num terreno cedido gratuitamente pelo Município.

///

Foi hoje publicada a lista de antiguidade do pessoal do quadro da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

///

Passa a estar submetida ao regime florestal de simples polícia a propriedade denominada «Herdade de Rio Frio», situada nas freguesias de Alcochete e Pinhal Novo, concelhos de Alcochete e Palmela, com 16.431 hectares de superfície total.

///

Foram agraciados, com as comendas das Ordens Militares de Cristo e de Avis, respectivamente, os srs. Paul Neuray, belga e major piloto aviador João António Brandão Calhau.

///

Já está concluido o Mercado Municipal da Maria da Fonte, em Lisboa.

Um dos novos edifícios da insta lação militar hoje inaugurada

O ministro da Defesa inaugurou

uma instalação do SHAPE no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 12 *(Pelo telefone)*. — Foram esta manhã inauguradas as modernas instalações da Companhia Divisionária de Manutenção de Material, a mais recente unidade do nosso Exército, destinada a reparar, no nosso País, todo o material do S. H. A. P. E. Vieram aqui, especialmente, para esta inauguração, o ministro da Defesa Nacional, o subsecretário de Estado do Exército, os generais Frederico Vilar, Nunes da Silva, José Esquível, Buceta Martins e Flávio Santos, tomando ainda parte na cerimónia o sr. brigadeiro Arménio Gonçalves Cabrita e o presidente do Município, sr. César Coelho.

A guarda de honra, a que o sr. coronel Santos Costa passou revista, foi prestada por um esquadrão da Escola Prática de Cavalaria de Torres Novas.

Depois dos cumprimentos, os visitantes percorreram as dependências a inaugurar, numa das quais se detiveram para uma pequena sessão em que falaram os srs. generais Nunes da Silva e Buceta Martins, o brigadeiro Cabrita e, por fim, o ministro da Defesa Nacional, que agradeceu a recepção e elogiou o espírito que presidiu á instalação da obra inaugurada.

Os visitantes reuniram-se, mais tarde, no refeitório do S. H. A. P. E., onde lhes foi servido o almoço.

...s de peixe

...pela Fiscalização

...e lanchas

madores da Pesca de Arrasto continuam desde as primeiras horas da manhã, para se adquirir peixe ao preço da tabela.

Esta madrugada, as brigadas da Fiscalização da Intendência voltaram a fazer uma surpresa, idêntica á de há dias. Os fiscais postaram-se em Almada á espera da chegada do peixe para assistir á sua comercialização e ao seu transito. Os oportunistas fizeram mal os seus cálculos e a fiscalização conseguiu apanhar um comboio de camionetas, sem perda de uma unica unidade. A's 8 horas, começaram a chegar as primeiras camionetas, que iam sendo detidas á medida que surgiam. Treze veículos carregados de carapau, sardinha e peixe-espada, levavam destinos vários. Logo a seguir, foram apresadas três lanchas com 350 caixas de carapau, sardinha e peixe-espada. Todo o peixe apreendido totalizou 20.000 quilos. Parte foi mandada para os mercados do Barreiro, Almada e Cova da Piedade, onde o peixe foi vendido ao publico ao preço da tabela. O restante veio para a lota da Ribeira para ali ser vendido.

Delegados de 25 países

participam na reunião

da Comissão Internacional de Barragens

que hoje começou em Lisboa

Sob a presidência do sr. G. A. Hathaway, delegado dos Estados Unidos da América do Norte, houve esta manhã, no Instituto Superior Técnico, a reunião executiva anual da Comissão Internacional das Grandes Barragens, da Conferência Mundial de Energia, com a presença de delegados da Algéria, Alemanha Ocidental, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Egipto, Espanha, Estados Unidos da América, França, Grã-Bretanha, Islandia, Itália, Japão, Jugoslávia, Marrocos, Noruega, Polónia, Portugal, Russia, Sudão, Suécia, Suíça, Turquia e Viet-Nam. É secretário-geral da comissão o sr. C. E. Chauvez, da França.

Constituiram a delegação portuguesa que participou nos trabalhos os srs. engs. José Filipe Rebelo Pinto, delegado oficial, e Armando Palma Carlos e Luís de Castro Ferreira de Carvalho, aquele director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e estes chefes das repartições de Obras e de Projectos da mesma direcção-geral, e todos secretários da Comissão Nacional Portuguesa.

Após a reunião, a Comissão Nacional Portuguesa ofereceu um almoço, no restaurante «Casa do Leão», no castelo de S. Jorge, aos delegados e pessoas que os acompanham, ao qual presidiu o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que se fazia acompanhar da esposa. Tomaram também parte no almoço o presidente e componentes da Comissão Nacional Portuguesa, o seu antigo presidente, eng. Afonso Zuzarte de Mendonça, dr. João de Mendonça, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros; e prof. eng. Belard da Fonseca, director do Instituto Superior Técnico, e esposa.

Á tarde as delegações visitaram o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e a Comissão Nacional Portuguesa ofereceu um passeio ás senhoras, a Sintra, Cascais e Estoril.

Amanhã e depois, os delegados farão visitas de estudo ás barragens e centrais do Zêzere e do Cavado, efectuando-se o regresso a Lisboa no dia 15, com passagem por Fátima, Batalha, Alcobaça, Nazaré e Caldas da Rainha.

DURANTE A SEMANA
QUINTÃO
APRESENTA UMA RICA COLECÇÃO DE TAPETES E MÓVEIS PORTUGUESES
VISITEM-NO
30—RUA IVENS

Cooperativa de Construções de Casas Económicas
«O MEU MUNDO»
Rua Alexandre Herculano, 48, 1.º D.--Lisboa--Telefone 44260
CHAMADA PARA CONSTRUÇÃO IMEDIATA
Os Sócios: N.º 8 — Snra. D. Ernestina da Estrela B. Gonçalves
203 — Snr. Alvaro de Barros de Freitas Borja
387 — Snr. Jorge Eduardo de Freitas
218 — Snr. Guilherme da Silva
215 — Snra. D Maria Rosa Balé
devem apresentar na Secretaria desta Cooperativa os projectos das suas moradias para construção imediata.
Lisboa, 12 de Junho de 1956.
A DIRECÇÃO

BAIXELAS DE PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef 24564

BANHEM OS VOSSOS CÃES COM
PECUSANOL
DESTRUIÇÃO RÁPIDA DE CARRAÇAS PULGAS, ETC.
A. M. SILVA
RUA DA BETESGA, 1

Vinhos gazeificados
SURPRESA
brevemente no mercado

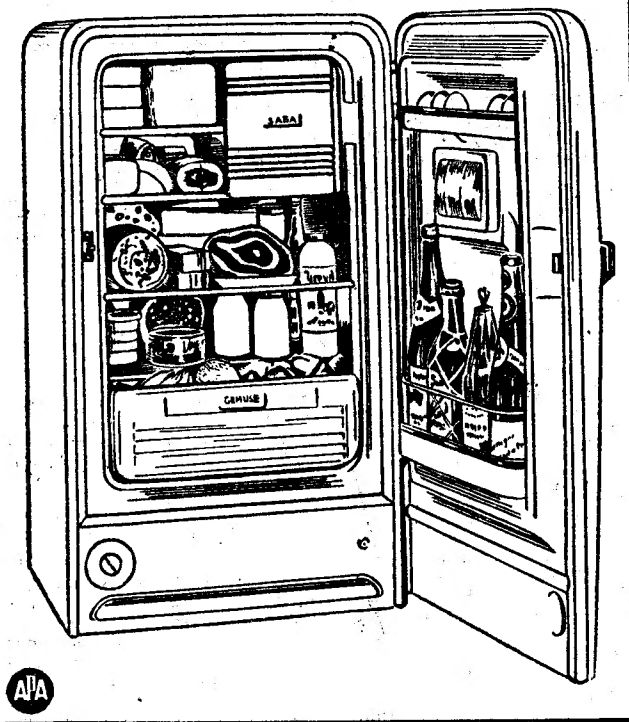
BE-S-4-56

Veja agora e compare!

O FRIGORÍFICO

SABA

K-100 LUXO



... o frigorífico pequeno que, pelas suas características, é o mais completo e o mais perfeito

- *Capacidade 110 litros*
- *Prateleiras na porta com espaço para garrafas de champanhe ou mais altas*
- *Manteigueira*
- *Gaveta para vegetais*
- *Interior esmaltado a fogo*
- *Consumo médio 0,3 a 0,4 Kw/h em 24 horas*
- *5 anos de garantia*

AIA

UMA ORGANIZAÇÃO COM MAIS DE 120 ANOS DE EXISTÊNCIA

PEÇA PRODUTOS *SABA* EM TODO O PAÍS AOS AGENTES DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

PARABENS PARA VOCÊ

Minha mãe está sinceramente contente pelas vossas recomendações.

Pela minha parte sinto-me satisfeitíssimo por me ter indicado **ADÃO CAMISEIROS.** São muito atenciosos, trabalham bem e este meu casaco e calça sport são de muito bom gosto.

Até logo e obrigado

238, RUA AUGUSTA, 240

BANCO DA AGRICULTURA

S. A. R. L.

Capital: 45.000.000$00

LISBOA

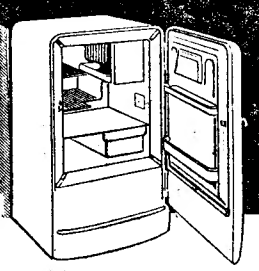
Torna público que os seus serviços passaram a funcionar na sua nova sede, na RUA DA ASSUNÇÃO, 74.

Telefones: 366132 — 6 linhas

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LIEBHERR

O FRIGORÍFICO ALEMÃO QUE O MUNDO PREFERE



MODELO DE 110 LITROS DE CAPACIDADE COM UM CONSUMO MENSAL DE CÊRCA DE 7$00 NO 3.º ESCALÃO

AGORA

APENAS POR **187$50** POR MÊS

OU A PRONTO PAGAMENTO POR 6.000$00 PREÇO RIGOROSAMENTE FIXO EM TODO O PAÍS

COMPRE A PREÇO FIXO PORQUE COMPRARÁ MAIS BARATO E... MAIS HONESTAMENTE

LIEBHERR O FRIGORÍFICO POPULAR ALEMÃO COM TODAS AS CARACTERÍSTICAS DE LUXO

UNIDADE SELADA — 5 ANOS DE GARANTIA — APROVEITAMENTO TOTAL

Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

Em exposição no nosso Stand da Feira Popular de Lisboa

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

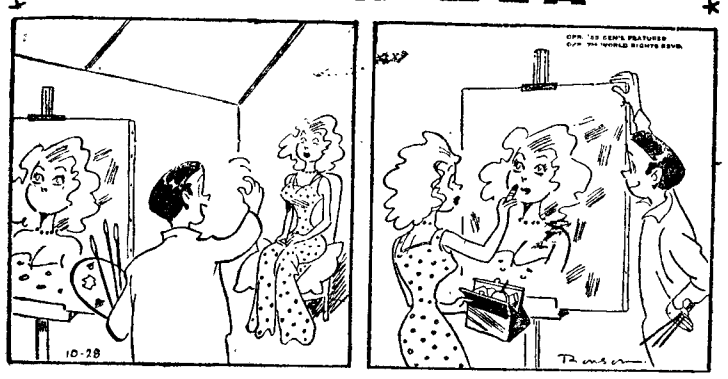
Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEÁRIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das

BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO

nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial

ELE & ELA



O último retoque

A doença de Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

gentes da capital. Jantou rápidamente e deitou-se. Não tardou a chamar o médico para o assistir. Durante os meses que se seguiram foi obrigado a abandonar o trabalho.

Trombose mesentérica e trombose coronária

Na tarde de 8 do corrente, a Casa Branca voltou a anunciar que o Presidente sofria de uma ileose—inflamação do ileo, parte do intestino delgado — e que ia ser internado no hospital militar de Walter Reed, em Washington. Não tinha febre e o primeiro boletim médico dizia que nada fazia prever complicações cardíacas. Tinha, porém, dores violentas do lado direito do ventre. A' noite, o diagnóstico dos médicos tornou-se público: o Presidente tinha uma oclusão intestinal, localizada.

Tem o seu segundo ataque qualquer relação com o primeiro? Entre a oclusão intestinal e a trombose coronária de há nove meses há qualquer ligação plausível? Tudo indica que sim. Nas artérias mesentéricas que irrigam a região intestinal podem produzir-se embolias idênticas ás das artérias coronárias que irrigam o coração. Nos dois casos, trata-se de acidentes circulatórios de carácter geral. Apesar do longo período de repouso que teve e de um tratamento rigoroso, com o emprego de anticoagulantes e antiespasmódicos, o Presidente prejudicou a saude regressando prematuramente ao trabalho.

A oclusão intestinal que o atingiu agora resulta da paragem brusca dos movimentos de contracção do intestino, paragem causada pela oclusão da artéria que o irriga. Trata-se de uma doença tanto mais grave quanto é certo que, com frequência, uma parte extensa do intestino delgado é afectada por ela. O estado de sonolência do enfermo e os vómitos que teve, antes de ser levado para o hospital, mostram que foi vítima de um choque violento e sofria de uma intoxicação séria.

Na trombose mesentérica, como na trombose coronária, não pode restabelecer-se a circulação por meio de anticoagulantes, pois o intestino já sangra e há o risco de provocar uma hemorragia fatal. Por isso se impõe a intervenção cirurgica. A extirpação de uma parte do órgão afectado é a unica forma de salvar o doente. O risco operatório é, no entanto, grande e a operação demorada e delicada, havendo a recear as embolias pós-operatórias, sobretudo tratando-se de doentes atacados por acidentes cardiovasculares.

Nesse domínio a cirurgia fez, porém, tais progressos e os cirurgiões permitem-se tais audácias que o numero de vidas salvas aumenta incessantemente. Foi, de resto, esse o caso do Presidente dos Estados Unidos que, operado com felicidade, se salvou.

J. DUBOIS

Para os nossos pobres

Do sr. Gastão Mendes Barata, recebemos a importancia de 500$00 com destino aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa» e que agradecemos em nome dos contemplados.

ENCICLOPÉDIA PRÁTICA DO LAR

Obra de incomparável utilidade, tudo explica, tudo ensina, tudo esclarece. Assim, ocupa-se das determinações da lei no que respeita aos direitos e deveres de cada um perante a família e perante a sociedade; das doenças e seu tratamento, dos cuidados de que as mães devem cercar-se antes e depois do parto; da saude e educação das crianças; da etiqueta, arte de viver em sociedade com distinção; dos tratamentos de beleza; da decoração e adorno do lar; do corte, costura, bordados, «crochet» e rendas; da arte de bem cozinhar e de apresentar os pratos com esmero; da horticultura e jardinagem; da criação e tratamento nas doenças das aves e animais domésticos, etc., etc.

A publicação desta obra é feita em fascículos mensais de 48 páginas, profusamente ilustradas, com um suplemento de culinária e doçaria, e capa impressa a 4 cores.

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:

1) Fascículo a fascículo .... 15$00
2) Séries de 5 fascículos, pagas no início 65$00
3) Séries de 10 fascículos, pagas no início 120$00

Está em distribuição o 1.º fascículo.

Assina-se nas livrarias ou enviando o cupão abaixo aos editores

EDIÇÕES EXCELSIOR

RUA LUZ SORIANO, 19, 2.º, ESQ. LISBOA

Nome .....

Morada .....

deseja assinar a ENCICLOPEDIA PRATICA DO LAR, de acordo com a fórmula n.º .....

Um centro de estudo das doenças do café foi esta tarde inaugurado em Oeiras

Nas propriedades adquiridas em Oeiras para as novas dependências da Estação Agronómica Nacional foram esta tarde inauguradas oficialmente as instalações do Centro de Investigação de Terrugens do Cafeeiro, onde o prof. Branquinho de Oliveira vai poder continuar e ampliar a sua obra de defesa da cultura do café, visando a obtenção de plantas imunes. Por se tratar duma obra que interessa todos os países produtores de café, o Centro de Investigação de Terrugens do Cafeeiro resulta de um acordo dos governos de Portugal e da América do Norte, com facilidades financeiras através da Administração de Cooperação Internacional dos Estados Unidos.

Não nos permite a hora da inauguração do Centro de Investigação de Terrugens do Cafeeiro dar notícia mais ampla da obra que vai orientar na África, América, Ásia e Oceania, a obtenção de novas variedades de cafeeiro resistentes ás raças psicológicas do agente da referida doença, causa de tremendos prejuizos.

Assistiram ao acto inaugural os srs. ministro e subsecretário do Ultramar e ministro da Agricultura, a Missão norte-americana, o director da Estação Agronómica, prof. António de Sousa da Camara, investigadores e individualidades portuguesas e norte-americanas, entre as quais o cientista dr. Frederik Wellman.

A importância da próxima reforma do Código Civil

A' reunião do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o eng. Martins Galvão. O eng. Amaro Vieira fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados o sr. Eduardo Egrejas leu o expediente. O dr. Rau' Carmo e Cunha fez uma interessante palestra intitulada «A importancia da reforma do Código Civil», a propósito das frequentes notícias acerca dos estudos a que se está a proceder com o fim de reformar esse instrumento, que data de 1 de Julho de 1867. Abordou o problema do regime de bens dos cônjuges, na falta de escritura ante-nupcial, defendendo a adopção do sistema de separação, em vez do de comunhão actualmente em vigor. Em matéria de sucessão testamentária, apontou as vantagens de uma aproximação do nosso sistema legal do vigente na Inglaterra e nos Estados Unidos, segundo o qual o chefe de família pode dispor dos seus bens para depois da sua morte, como o faz em vida no uso do seu direito de propriedade.

Acerca da ordem legal da sucessão, entendeu deva continuar-se a evolução que se vem seguindo, no sentido de baixar mais ainda o grau de parentesco dos colaterais que podem herdar, na falta de herdeiros forçados e de testamento—grau aquêle que já passou de 10.º para 6.º.

CONFERENCIAS

O poeta e crítico literário João Braz realiza, no dia 21 do corrente pelas 21 e 30, uma conferência, sobre a «Poesia de Emiliano da Costa», um dos poetas algarvios de maior relevo na actualidade.

A véspera de Santo António será festejada esta noite ao ar livre e em muitas colectividades

Esta noite, como nos anos anteriores, e com o auxílio de uma temperatura verdadeiramente estival, haverá grandes festejos populares em honra do taumaturgo português nas ruas e praças dos diversos bairros, espontaneamente enfeitadas pelo povo, com bandeiras, verduras e balões, em diversas instituições e na Feira Popular de Palhavã.

Concertos ao ar livre

Integrados nos festejos de Santo António, realizam-se hoje e amanhã, sob o patrocinio da Camara Municipal de Lisboa e com a colaboração, obsequiosa, do Governo Militar de Lisboa e do comando da Polícia de Segurança Publica, concertos, no Rossio e na Praça José Fontana. Para hoje estão marcados os seguintes: Rossio, pelas 22 horas, pela banda de Caçadores 5; amanhã, na Praça José Fontana e no Rossio, ás 22 horas, respectivamente, pelas bandas da Polícia de Segurança Publica e de Infantaria 1.

Nos mesmos dias, ás 21 e 30, conjuntos musicais actuarão no Campo Grande e no Largo Menino de Deus.

Em diversas agremiações

Hoje, realizam-se festas de Santo António, com musica, baile, iluminações, marchas, etc., nas seguintes associações: na Casa do Alentejo, na Rua Eugénio dos Santos, com a colaboração da orquestra Costa Rica; na Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos, 14, 2.º; na Casa da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, 23, 1.º, com a Orquestra Odéon, dedicadas aos naturais de Arganil, de Gois e da Pampilhosa da Serra; na Casa da Madeira, no Palácio Pombal, na Rua do Século, 65 e 85 com arraial madeirense, e marcação de mesas pelo telefone 20570; e na Tuna Recreativa A Juventude Chelense, na Calçada do Teixeira, 1; em Chelas, com o conjunto musical «México».

A «Juventud de Galícia» festeja o Santo António amanhã, ás 16 horas, no campo do Aliança, na Rua de Campolide, com um encontro de futebol entre o seu grupo e o do Instituto Espanhol de Lisboa, para disputa da «Taça Juventud de Galícia», e um baile, á noite, com a Orquestra «Costa Rica», na sua sede, na Rua da Madalena, 259, 1.º, incluindo verbena e concurso de versos dedicados áquele santo.

As comemorações municipais

Amanhã, ás 18 horas, será cantado, na igreja de Santo António da Sé, solene «Te Deum», seguido de procissão. A cerimónia integra-se nas comemorações do dia do grande taumaturgo, nascido em Lisboa e na casa da família Bulhões, que se erguia no local, junto á Sé, onde, mais tarde, se constituiu o pequeno templo. Assistem os srs. tenente-coronel Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, presidente e vice-presidente do Municipio, assim como vereadores e altos funcionários da Camara.

Tendo á União de Grémios de Lojistas de Lisboa sido solicitado, pela presidência da Camara Municipal de Lisboa que providenciasse para que o feriado municipal fosse considerado no numero dos equiparados ao domingo, resolveu convidar o comércio lojista de Lisboa a dar satisfação a este pedido, não abrindo os seus estabelecimentos amanhã.

Rancho Folclórico da Madragoa

Por iniciativa dos srs. José Coelho e Américo de Jesus Bernardo, vai o bairro da Madragoa ter o seu rancho folclórico, com numeros pitorescos e originais. Os respectivos ensaios começaram já na sede do Vendedores de Jornais Futebol Clube, sendo os versos das marchas que o grupo cantará dos poetas Silva Nunes e José Rodrigues Estronca. A musica é do maestro Jorge d'Ávila que também dirige os ensaios de canto.

Os festejos em Amares

AMARES, 12.—(Pelo telefone).—Conforme os anos anteriores realizam-se de 13 a 17 do corrente os já tradicionais festejos a Santo António, nesta vila.

Do programa das festas consta, além dos actos religiosos, o seguinte: feira franca e concurso pecuário, para gado suino, bovino e cavalar, com valiosos prémios, cuja organização está a cargo do Grémio da Lavoura da vila; certame de ranchos folclóricos; desafio de futebol entre dois agrupamentos de primeiro plano; concerto musical por duas afamadas bandas de musica, uma das quais da cidade do Porto; e duas grandiosas sessões de fogo de artifício.

Nestes dias de festivais típicos minhotos funcionarão os mais modernos divertimentos.

Se vai á Feira Popular, não se esqueça de visitar a «Casa do Campo», a esplanada que melhor serve.

Feira do Ribatejo

Prossegue com animação e numerosos assistentes a Feira do Ribatejo, hoje com gincana de automóveis e, á noite, exibição do rancho folclórico da Chamusca, e amanhã, também á noite, de ranchos folclóricos de Vila Franca de Xira. Quinta-feira, 14, á tarde, concurso hípico e, á noite, apresentação do quadro «baile de aldeia», com a colaboração do Rancho do Grainho e Fontainhas e do Grupo Folclórico Infantil Scalabitano, estando também anunciado um festival tauromáquico.

A HOMENAGEM a Julião Quintinha

E' na sexta-feira que, pelas 21 horas e 30, se realiza, no salão da Sociedade de Belas-Artes a homenagem ao ilustre jornalista e escritor Julião Quintinha. A' sessão, que é publica, presidirá o director do «Diário de Lisboa», dr. Joaquim Manso, e nela os drs. Hernani Cidade e Fidelino de Figueiredo, António Sergio, Diogo de Macedo e Cristiano Lima focarão a personalidade de Julião Quintinha, nos seus vários aspectos. Serão lidos, também, trechos da obra literária do homenageado, por figuras marcantes no nosso teatro de declamação, bem como uma mensagem dos jornalistas e homens de letras do Porto, de que será portador o nosso colega de Imprensa sr. Jaime Brasil. A Julião Quintinha será, ainda, oferecido um objecto de arte evocador da sua estreia literária.

Recintos de diversões

Abre hoje, na Calçada de Carriche, 111-C, o restaurante-típico «Pampilho», com bom serviço de cozinha regional, fados e guitarradas, que estará aberto toda a noite. Esta tarde, o seu proprietário, Alfredo de Almeida, dono do restaurante-típico «O Faia», da Rua da Barroca, ofereceu um vinho de honra aos representantes da Imprensa e a numerosos clientes e amigos.

NAS FÉRIAS...
NA CIDADE...
NO CAMPO...

Beba
COMPAL
SUMO PURO DE LARANJA
SEM CORANTES NEM CONSERVANTES

355 OVIC

Agentes: A. Serra Campos Ferreira — R. António Maria Cardoso, 27 — Lisboa

DE LUTO

D. Clorinda Castelões Rebelo de Andrade

Faleceu hoje a sr.ª D. Clorinda Pinto de Lima de Oliveira Castelões Rebelo de Andrade, de 49 anos, natural do Barreiro, casada com o sr. Francisco José de Araújo Rebelo de Andrade e irmã do rev. Manuel Lima, pároco de Monte Trigo.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Arroios, onde o corpo se encontra depositado a partir das 22 horas de hoje, para o cemitério de Benfica. Amanhã, ás 10 horas, será celebrada missa de corpo presente.

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Concurso para a adjudicação da exploração dum pavilhão na estação de Paço de Arcos

CONDIÇÕES

1 — Até ás 16 horas do dia 25 de Junho de 1956, esta Sociedade aceita propostas para a exploração por 3 anos de um Pavilhão na estação de Paço de Arcos destinado á venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduiches, bolos, frutas e artigos similares.

2 — Os concorrentes efectuarão na Tesouraria desta Sociedade, na estação do Cais do Sodré, um depósito de 500$00. Não será restituído o depósito ao concorrente a quem for feita a adjudicação e que dela desista.

3 — As propostas têm de indicar claramente o preço fixo oferecido mensalmente pela exploração do Pavilhão e serão remetidas a esta Direcção em carta fechada com a seguinte indicação no sobrescrito: «Proposta para a exploração de um Pavilhão na estação de Paço de Arcos».

4 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar todas ou algumas das propostas, se assim o julgar conveniente.

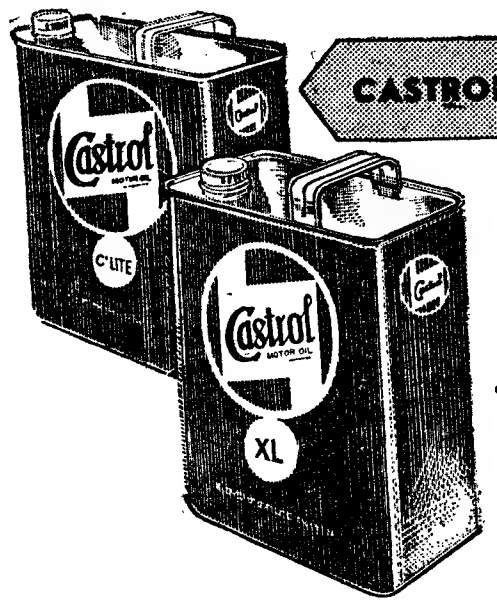
5 — A adjudicação dará lugar ao estabelecimento de um contrato entre a Sociedade e o concessionário, em conformidade com a minuta que os interessados poderão consultar no Serviço de Contabilidade desta Sociedade, na estação do Cais do Sodré.

6 — As despesas de consumo de água e electricidade são de conta do concessionário.

Lisboa, 7 de Junho de 1956.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

Todas as VANTAGENS de um "multigrade"...
...nenhum dos seus INCONVENIENTES



CASTROLITE (SAE 10 — 10 W — 20 — 20 W)

XL (SAE 30)

- Duas graduações apenas para as necessidades de todos os modernos motores europeus e americanos...
- Como pioneiro dos óleos fluídos, a sua principal característica é permitir o fácil arranque a qualquer temperatura e o combate à corrosão...
- O seu alto índice de viscosidade (v. i.) permite-lhe manter todas as propriedades, mesmo nos mais altos regimes...
- Pode empregar-se em todos os motores, seja qual for o seu estado mecânico...
- Pode misturar-se com qualquer outro óleo...
- Apesar de todas estas qualidades, que o mantêm na vanguarda da moderna engenharia fluída, o seu preço não sofreu qualquer aumento...

...Continue, pois, a usá-lo e a obter todos os benefícios técnico-económicos que ele sempre lhe proporcionou...

Castrol

PREÇO COM TODOS OS ACESSÓRIOS — 11.850$00

SULKY — 56

Modelo Izard — 125 c. c. — 2 tempos — 3 velocidades — Rodas de 16x2,75 — Motor centrado — Monocilindrico — Estabilidade — Conforto — Rapidez — Potência — Economia

EM EXPOSIÇÃO:

GARAGEM PENINSULAR
Av. Guerra Junqueiro, 10

E NO STAND: **SOLOSIL**
R. D. Estefânia, 22-D

REPRESENTANTE:
Importadora-Exportadora P. FARAUT, LDA.

CASA AFRICANA

BOM GOSTO
BOM CORTE
BOM ACABAMENTO...

...ALFAIATARIA
DA
CASA AFRICANA

Centro de Medicina Dentária
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

VIDA MUNDANA

DR. ARNALDO SACADURA FONSECA

Acompanhado pelo sr. dr. Paulo Jorge Gerardo Eisene e esposa, sr.ª D. Elisa Gavinho Eisene, seguiu para França, Suíça, Austria e Alemanha, em visita de estudo a clínicas da sua especialidade, o distinto médico-parteiro, sr. dr. Arnaldo Sacadura Fonseca e esposa, sr.ª D. Idalina B. Machado Sacadura Fonseca.

TARDE INFANTIL

A tarde infantil organizada pela Conferência de S. Vicente de Paulo «Nossa Senhora do Mar» e pela Fundação Musical dos Amigos das Crianças, marcada para o dia 14, no ginásio do Liceu Camões, ficou adiada para o próximo dia 18, ás 18 e 45, e efectua-se no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

PUBLICAÇÕES

Está publicado o n.º 210 da «Revista do Ar», orgão do Aero-Clube de Portugal.

Este numero inclui artigos sobre «Problemas da era do jacto», «A nova estratégia russa», «Aeroporto de Pedras Rubras», «Aviação militar», «Novas técnicas», «Alguns aspectos do transporte a jacto russo TU-104» e notícias várias sobre aeromodelismo, voo sem motor e aeroclubismo.

T. S. Eliot

veio doente dos Estados Unidos e foi internado em Londres

LONDRES, 12.—O célebre poeta T. S. Eliot desembarcou, esta manhã, do paquete «Queen Mary», em Southampton, numa cadeira de rodas e foi conduzido, imediatamente, de automóvel, para o Hospital Francês, em Londres. O «Queen Mary» veio de Nova York.

Thomas Stearns Eliot, de 67 anos de idade, é americano de nascimento, mas naturalizado cidadão britanico. Em 1948 recebeu o «Prémio Nobel» de Literatura. Em Outubro do ano passado, queixando-se de um pé, esteve internado numa casa de saude de Londres. E, no princípio deste ano, tinha passado 15 dias em «repouso» numa clínica londrina.

Eliot veio para Inglaterra em 1914, mas durante a primeira Guerra Mundial, prestou serviço na espionagem do Exército Americano e foi em 1927 que se naturalizou cidadão britanico.

O seu mais famoso poema é o «The Wast Land», considerado um marco miliário da literatura inglesa. Foi distinguido com a Ordem de Mérito do Rei Jorge VI, em 1948, e a «Hanische Goethebreig» (prémio concedido a poetas, filósofos e escritores pela cidade e Universidade de Hamburgo), em 1955.

Nos ultimos anos as suas actividades literárias têm sido dedicadas ao drama e entre as suas peças mais famosas contam-se «Murden in the Cathedral» e «The Cocktail party».

Um porta-voz informou, no hospital, que Eliot sofreu um ataque cardíaco a bordo, quando o transatlantico estava a dois dias de viagem, depois da sua saída de Nova York. O poeta fez o resto da travessia na enfermaria do barco. O porta-voz acrescentou que ele estava muito melhor.—(R.).

Descobriu-se o autor

de um crime de morte próximo de Évora

EVORA, 12. *(Pelo telefone).* — Após doze dias de intensas investigações, os srs. tenente Vitor Manuel Loureiro Camoesas, comandante da G. N. R., de Estremoz, e o cabo Joaquim Manuel Longo, chefe do posto de Redondo, descobriram o autor do crime do Monte da Cabida (Redondo) de que foi vitima a viuva Ana Maria Ribeiro, de 63 anos, cujo corpo apareceu há dias no seu quarto de dormir, em condições misteriosas. Embora tivessem procedido á captura de um outro individuo, que ainda chegou a ser enviado ao Tribunal, por não justificar a proveniência de uma chave ensanguentada, os investigadores acabaram por identificar o verdadeiro criminoso. Trata-se do soldado n.º 27-421 do Depósito Disciplinar de Elvas, Leandro António Gavelas, de 24 anos, natural de S. Miguel, de Machede, que desertara daquele estabelecimento disciplinar e que, depois de matar a infeliz velhota, acabou por se entregar á prisão a um cabo de Infantaria, 16, em Evora.

O Gavelas estava a cumprir pena de três anos de prisão, no forte da Graça, por há tempo, ter roubado na Escola do Exército, a farda a um aspirante, uniforme que vestiu e ousou no Porto, onde foi «oficial» por pouco tempo.

Agora, ao atentar contra a integridade da referida viuva, com quem manteve luta, acabou por lhe tirar a vida, com a coronha de uma espingarda que a pobre mulher empunhara para se defender das violências do meliante.

Almoço de despedida

ao adido militar francês

O sr. general Lopes da Silva, chefe do Estado-Maior do Exército, ofereceu hoje um almoço ao adido militar francês que vai deixar aquele cargo. Estiveram também presentes o subchefe do Estado-Maior do Exército sr. general Beleza Ferraz; o chefe do gabinete do Ministério do Exército, tenente-coronel Oliveira Vitoriano e oficiais representantes de todas as repartições do Estado-Maior do Exército. No final do almoço, que se efectuou no restaurante de Montes Claros, o sr. general Lopes da Silva, saudou o homenageado e fez-lhe a entrega da medalha de mérito militar com que foi agraciado pelo Governo português. O adido militar francês agradeceu a homenagem e a distinção recebida.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

O I Congresso Luso-Espanhol

de Cirurgia Ortopédica e Traumatológica continuou hoje os seus trabalhos

Na Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital dos Capuchos) prosseguiram esta manhã os trabalhos do I Congresso Luso-Espanhol de Cirurgia Ortopédica e Traumatológica.

Presidiram os srs. drs. Azevedo Rua, Francisco Calzadilla León, José Botelheiro e José Maria Vilardell.

O 2.º tema, apresentado pela Sociedade Espanhola de Cirurgia Ortopédca e Traumatológica, foi confiado ao dr. Eugénio Lopez Trigo. Versava «Fracturas Diafisárias do fémur», seguindo-se a discussão em que participaram os drs. Bernaldez Sarmiento, de Sevilhá e Sanchis-Olmos, de Madrid.

A seguir, foram feitas comunicações sobre o tema do dia pelos srs. drs. A. J. Echeverri, de Santiago de Compostela; A. Hernandez-Ros Codorniu, Madrid; E. A. Miguez, de Almeria; Fernando de Magalhães, Lisboa; Lopez de la Garma, de Madrid; José Borja Araujo, de Lisboa; Trancozo Rosas, de Vigo; V. Diaz Pichardo, de Sevilha e V. Vallina Garcia, de Sarna de Langreo.

Os trabalhos prosseguiram, ás 15 horas, no Hospital de Santa Maria (aula máxima), sendo feita uma série de comunicações livres sobre a patologia da anca. A's 17 horas, seguir-se-ão comunicações livres sobre a patologia do cotovelo.

II Curso Prático de Neurologia

Prosseguiram hoje os trabalhos do II Curso Prático de Neurologia, organizado pela clínica neurológica da Faculdade de Medicina de Lisboa.

A I turma assistiu, de manhã, na clínica neurológica do Hospital de Santa Maria, a demonstrações práticas de semiologia neurológica, pelos drs. Miller Guerra e Cruz e Silva; a II turma assistiu a trabalhos identicos, praticados pelos drs. Luís Pacheco e Gama Imaginário, no pavilhão de neuro-cirurgia do Hospital Julio de Matos.

Os trabalhos prosseguiram ás 15 horas nos Hospitais de Santa Maria e Julio de Matos e na aula magna da Faculdade de Medicina.

Uma quadrilha

de falsificadores com repercussão em Portugal

FRANCFORT, 12.—Dois membros de uma quadrilha internacional de falsificadores de cheques de viagem são procurados pela Polícia Criminal desta cidade. Chamam-se Fritz Mollet e Georg Janowski e figuram nos registos da Interpol. Conseguiram fugir depois de tentarem descontar um cheque roubado num Banco de Bonn. Um terceiro cumplice, o checo Gorgio Klapka, foi preso em Hanover.

Os três criminosos fazem parte de uma organização internacional de falsificadores de cheques de viagem, quase sempre roubados a turistas em Itália e, a seguir, disfarçados. O produto dos roubos é reunido pela central da organização, provávelmente no Norte da Itália, e repartido pelos «correios» encarregados de descontar os cheques. Esses «correios» operam na Alemanha Ocidental, na Áustria, em Espanha, Portugal, Grécia, Tanger e na Turquia.—(F. P.).

Um almoço francês

fornecido pela Air France no aeroporto de Lisboa

A Air France ofereceu hoje no aeroporto um almoço a diversas individualidades e aos representantes dos jornais diários para a apresentação de dez sugestivos cartazes feitos por grandes artistas franceses do género e destinados á propaganda daquela companhia de aviação. Encontravam-se presentes os srs. comandante Carlos Beja, director do aeroporto, dr. Tavares de Almeida, em representação do secretário nacional da Informação, o conselheiro da embaixada francesa em Lisboa, Pierre Hourcade, Jacques Grasset, director do Turismo francês, o director da Air France, em Portugal, etc.

A bordo do avião da Air France, que chegou pouco depois das 13 e 30, foi servido aos convidados um aperitivo ao qual se seguiu um almoço, num dos salões do rés-do-chão do edifício. No decorrer do repasto o sr. Grasset pronunciou uma curiosa palestra sobre gastronomia e cozinha francesa.

O almoço foi confeccionado esta manhã em Paris e transportado naquele avião. Os vinhos servidos aos convidados eram todos também de origem francesa.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

TRÊS ATROPELAMENTOS POR AUTOMÓVEIS — Na Rua Grão Vasco foi atropelada, por um automóvel, Maria Angelina Roque Gomes, de 13 anos, serviçal, Estrada da Damaia, 5, 1.º; no Rossio, foi colhida Palmira Esteves, de 81 anos, residente no Largo das Olarias, 57, porta 2. Ficaram ambas muito feridas e contusas. Por sua vez, na Calçada do Combro, quando seguia dependurado num eléctrico e tentava fugir, foi colhido por um automóvel José Manuel Moreira Rosa, de 9 anos, Rua da Paz, 36, que sofreu fractura de ambas as pernas e ferida na cabeça. Ficaram todos internados na sala de observações do Hospital de S. José.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma chave de bocas; um embrulho com 600 gramas de bolos; um par de luvas de senhora; dois porta-moedas com dinheiro; quinze quilos de jornais; um aro de roda de automóvel; dois tampões de depósito de gasolina, de automóvel; três sapatos de criança desirmanados; um esticador; dois lenços de seda, de senhora; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma agulha de fazer malha; um casaco de lã, de criança; um alfinete de fantasia; um atado de papel de embrulho; um embrulho de roupa de cama e um par de sapatos de senhora; um cartão da Academia de Instrução e Recreio Almadense, em nome de Álvaro Viana Magalhães; três canetas de tinta permanente; uma carteira de sócio da Académica de Coimbra, em nome de António Pignatelli Serra Belo de Carvalho Mega; um saco de viagem, contendo conservas e louça de alumínio; um chapéu e um boné de criança; um par de óculos graduados; um diploma de Evangelista José de Carvalho; uma mala de senhora; o bilhete de identidade de José Martins; a cédula pessoal de Rui Eduardo de Abreu Sales Grade; cinco luvas de senhora, desirmanadas; e um tampão de roda de automóvel.

LEIRIA

✝

Lília Veiga de Moraes Varela

FALECEU

Plínio Veiga de Moraes e irmãos cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida e chorada irmã Lília Veiga de Moraes Varela e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 18,30, sainda da Avenida Dr. José Jardim para o cemitério desta cidade.

O PORTO pelo telefone

Desportos mecanicos

PORTO, 12 — E' cada vez maior o interesse pelas provas desportivas que, sob a égide do governador civil do Porto, o Automóvel Clube e o Moto Clube de Portugal vão efectuar nos próximos sábado e domingo, denominadas «Corridas Nacionais da Boa Vista». E' na verdade aliciante o programa das provas, nas quais tomam parte os melhores volantes nacionais e estrangeiros. Na equipa dos motociclistas destaca-se o casal francês Dion, marido e esposa que vêm dar ás provas emoção jamais ntida, pois é a primeira vez que entre nós aparece uma senhora em corrida tão arriscada. A presença do campeão francês Collot, com um «palmarés» verdadeiramente notável, dá á prova enorme interesse. Ao todo são doze os concorrentes estrangeiros inscritos nas provas, os quais, juntamente com os Portugueses, constituirão espectáculo inesquecível.

Um que veio de Albufeira...

O sr. Agostinho Cruz, residente na Rua António Eça Leite, 1621, queixou-se á Polícia contra um indivíduo cujo nome indicou e que reside em Albufeira, acusando-o de que, estando ao seu serviço, ter vendido artigos de malha no valor de alguns milhares de escudos, e ainda de lhe deixar abandonado naquela vila algarvia um automóvel tão danificado que lhe causou mais o prejuízo de dez mil escudos.

Excursão do F. C. Porto á América do Sul

No «foguete» de amanhã, que sai de S. Bento ás 9 e 20, segue para Lisboa a equipa do F. C. Porto, constituída por 18 jogadores, médico, massagista e dirigentes, que á noite tomarão o avião da Panair para o Rio de Janeiro. Por notícias vindas dali sabe-se que as colectividades portuguesas preparam calorosa recepção aos campeões nacionais.

Elaine Sanceau

Por iniciativa da Associação Luso-Britanica desta cidade, a notável escritora Elaine Sanceau vai proferir na próxima sexta-feira uma conferência no Instituto Britanico subordinada ao título: «Camões nacional e universal». Esta conferência será ilustrada com recitativos pela conhecida declamadora Manuela Couto Viana.

Senhoras gravemente feridas num acidente de viação

Quando se encontravam junto de uma montra á espera de «eléctrico», as sr.as D. Maria Manuela Teixeira de Magalhães, de 20 anos, solteira, moradora na Rua Delfim Maia, 400, e D. Palmira Teixeira de Magalhães, de 17 anos, solteira, foram colhidas por um automóvel que, galgando o passeio, foi embater violentamente com a montra, espatifando-a. O automóvel, com a matrícula 28302, de Luanda, era conduzido pelo sr. Manuel Gonçalves da Rocha, acidentalmente morando na Rua 9 de Abril, 776. As atropeladas encontram-se em estado gravíssimo, ambas com as pernas fracturadas, tendo sido já amputada uma á primeira e talvez a outra. A outra senhora sofreu fractura do cranio. Maria Manuela não chegou a ser colhida pelo carro, e todos os seus ferimentos são provenientes dos estilhaços da montra. A irmã é que ficou entalada entre o carro e a montra.

As vítimas são filhas do conhecido banqueiro Silvino Magalhães, sócio da Casa Bancária Fernandes Magalhães, Lda., com sede na Rua Sá da Bandeira.

Acidente de viação

Para evitar colher uma criança, que surgira inesperadamente na estrada, ao passar em Lourosa, Vila da Feira, um automóvel conduzido pelo sr. Rogério Amador, residente na Calçada do Sacramento, n.º 35, 1.º, em Lisboa, chocou violentamente com um muro. Seguia também no veículo o empregado comercial sr. Ernesto Jesus Tomé, de 27 anos, morador na Travessa da Piedade, 36, 4.º, em Lisboa, que ficou ferido e recolheu ao Hospital de Santo António.

Onze veterinários

confraternizaram hoje

Os veterinários que em 1930 concluiram o seu curso reuniram-se, hoje, para recordar esse tempo. Estiveram de manhã, naquele departamento de ensino, onde os receberam o respectivo director, prof. dr. Augusto Abreu Lopes e o prof. dr. Ivo Ferreira Soares que, com os visitantes, percorreram o velho edifício e evocaram ou ouviram evocar episódios risonhos da sua vida de estudantes. Mais tarde, os confraternizantes estiveram no novo Matadouro Municipal e na Central Leiteira, a inteirar-se do seu moderno funcionamento, indo depois almoçar ao restaurante Alvalade. Eram em numero de onze.

Encerra-se hoje

o 5.º curso de actualização para professores primários

Encerra-se esta tarde, ás 18 horas, no Instituto Superior Técnico, e sob a presidencia do sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, o V Curso de Actualização Pedagógica e Didáctica destinado aos professores e regentes escolares da cidade de Lisboa e dos concelhos de Oeiras e Cascais e ainda aos regentes dos cursos de educação de adultos.

De manhã e de tarde, sob a presidencia do sr. dr. Octávio Neves Dordounat, director da Escola do Magistério Primário de Lisboa, houve sessões de trabalhos. Na primeira, o sr. José Francisco de Moura, director do Distrito Escolar de Lisboa, abordou o tema «Disciplina Escolar (Castigos Corporais)»; a sr.ª professora D. Ana Maria Palma Madeira Galante falou do «Arranjo e higiene da Escola»; e o sr professor Francisco Salgueiro Alves, de Cascais, fez «Considerações de ordem prática sobre o ensino das ciências naturais na escola primária».

Na segunda sessão, de tarde, a sr.ª professora D. Maria Laura de Andrade Monteiro Romão de Azevedo referiu-se á «Educação estética dos nossos escolares»; a sr.ª professora D. Ester Gaspar Soeiro e Sá falou da «Acção da M. P. F. na escola primária»; e o sr. dr. Octávio Neves Dordonnat apresentou «Algumas notas pedagógicas sobre o que observei na recente viagem de estudo que realizei em alguns países».

Violento incêndio

em Setúbal

SETUBAL, 12.—(Pelo telefone). —Pouco depois das 15 horas, manifestou-se, com grande violência, incêndio no sotão e 1.º andar do prédio de habitação, mas actualmente desocupado, pertencente á família Bonifácio Lázaro. O referido andar fica por cima de um armazem de mercadorias, estando em perigo não apenas as contiguas instalações fabris pertencentes á firma Bonifácio Lázaro mas, ainda, a antiga Fábrica Regional de Conservas, armazens de estiva e outros do Parque das Escolas.

Receia-se que o incêndio tome grandes proporções, pelo que no local compareceram os bombeiros municipais e voluntários, sob a direcção do capitão José de Almeida Cassar e do sr. Afonso Rocha, vereador do pelouro de incêndios.

Muitos populares tomam parte no ataque ao sinistro que, ao que está apurado, foi provocado por uma faulha da chaminé de uma fábrica de estanhar grelhas que lhe fica contigua.

A Espanha prestará

a Marrocos auxílio militar

MADRID, 12 — As negociações finais do acordo hispano-marroquino começaram pelas saudações do ministro de Assuntos Exteriores, Martin Artajo, aos delegados do sultão, antecedendo o discurso do príncipe Muley Aassan, o qual, em nome de seu pai, afirmou que «não se trata de resolver os problemas actuais, nem mesmo os de amanhã, mas sim os do futuro distante dos nossos netos, e em espírito de profunda amizade hispano-marroquino e de entendimento sólido».

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo marroquino Balafrej, acentuou que o primeiro embaixador em Rabat foi o de Espanha, e falou, depois, das «perspectivas ilimitadas que se abrem ante as duas nações». Acrescentou que a transferência de autoridades será feita com todo o respeito por Espanha e pelos Espanhóis residentes na zona. Foi resolvido que o ministro espanhol do Exército, general Muñoz Grande, irá estudar a incorporação da força espanhola no Exército marroquino e o auxílio militar a prestar por Espanha. — (Efe).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 30°; minima, 16°*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26°,8; minima, 18°,7*.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O Grão Milagroso

Texto integral

do conto de

TOLSTOI

CERTO dia um bando de crianças achou num buraco o quer que era do tamanho de um ovo de galinha, riscado ao meio e parecido com um grão. Um homem que passava viu-lhes o achado nas mãos, comprou-o por cinco «copeques» e foi á cidade vendê-lo ao czar como uma raridade.

O czar mandou chamar sábios e ordenou-lhes que averiguassem que coisa era aquela: se ovo ou grão. Os sábios cansaram-se a examinar mas não foram capazes de descobrir o que era. E a tal coisa foi deixada em cima duma janela.

Ora deu-se o caso de aparecer um frango que se pôs a debicar e a fazer um buraco: e viram todos que era um grão.

Então os sábios foram dizer ao czar que era um grão de centeio.

Este ficou muito admirado e mandou-lhes averiguar onde e quando é que tal grão havia germinado.

Os sábios cansaram-se a meditar, consultaram livros e não adiantaram um passo. Então foram ter com o czar e disseram-lhe:

— Nada pudemos concluir: os nossos livros não dizem uma palavra a este respeito. O que há a fazer é chamar os mujiques a ver se algum deles ouviu dizer onde e quando é que tal grão poderá ter sido semeado.

O czar mandou saber do mais idoso de entre os mujiques, o qual foi encontrado e conduzido á sua presença. Era um velho muito velho, bem conservado e sem dentes, que não podia dar um passo sem o arrimo de muletas.

O czar mostrou-lhe o grão; mas como o velho já não enxergava bem, só á força de muito catacegar e apalpar é que pôde examiná-lo.

E o czar perguntou-lhe:

— E's capaz de me dizer, avôzinho, onde foi que pôde criar-se um grão assim? Quem sabe se tu mesmo o não semeavas igual nas tuas terras ou o não compravas algures?...

O velho era surdo e só a muito custo logrou ouvir e entender o que o czar lhe perguntava. E respondeu:

— Não. Nunca semeei nem colhi centeio desse em minhas terras; nem o comprei alguma vez, tão-pouco. O grão que eu comprava era tão miudo como o de hoje... O melhor será perguntar isso ao meu pai: talvez ele tenha ouvido dizer onde foi que pôde criar-se um grão assim.

Então o czar mandou saber do pai do velho, o qual também foi encontrado e conduzido á sua presença. Era um velho muito velho, só com uma muleta.

O czar mostrou-lhe o grão e perguntou-lhe:

— E's capaz de me dizer, avôzinho, onde foi que pôde criar-se um grão assim? Quem sabe se tu mesmo o não semeavas igual nas tuas terras ou o não compravas algures?...

Embora fosse meio-surdo, o velho ouvia melhor do que o filho. E respondeu:

— Não. Nunca semeei nem colhi centeio desse nas minhas terras; nem o comprei alguma vez, tão-pouco. No meu tempo nem sequer havia dinheiro. Cada um comia o pão que amanhava e repartia-o por aqueles que o não tinham... Não, não sei onde foi que pôde criar-se um grão assim. Embora o centeio fosse maior do que hoje, nunca vi nenhum do tamanho deste. O meu pai costumava contar que no tempo dele o centeio tinha melhor cara e o grão era maior. Só ele é que pode responder.

Então o czar mandou saber do pai do velho, o qual também foi encontrado e conduzido á sua presença.

Apresentou-se sem muletas, caminhando com desembaraço, os olhos brilhantes, a voz clara, são de ouvido.

O czar mostrou-lhe o grão; e ele, depois de o ter examinado e apalpado, disse:

— Há muito tempo que eu não via centeio de antigamente.

Trincou o grão e mascou-o entre os dentes:

— Não há duvida que é igual.

— Então dize-me, avôzinho, onde e quando foi que se criou um grão assim. Tu mesmo, com certeza, o semeavas igual nas tuas terras ou o compravas algures...

E o ancião respondeu:

— No meu tempo, centéio deste medrava em toda a parte. Era dele que eu comia e repartia com os outros. Era dele que eu semeava e colhia e mandava moer.

E o czar perguntou:

— Dize-me, avôzinho: compráva-lo ou semeáva-lo tu mesmo nas tuas terras?

O velho sorriu e respondeu:

— No meu tempo ninguém se atreveria a pensar, sequer, no crime de vender ou comprar pão! Nem mesmo se sabia que coisa era o dinheiro. Tínhamos sempre pão bastante para nos sustentarmos.

E o czar perguntou-lhe ainda:

— Dize-me então, avôzinho, onde ficava o teu campo em que semeavas tão bom grão.

E o ancião respondeu:

— O meu campo era a terra de Deus. Onde trabalhava, aí era o meu campo. A terra não tinha dono: ninguém lhe chamava propriedade sua. O trabalho era a unica propriedade de cada um.

— Responde-me ainda a duas coisas — pediu o czar — : primeiro, porque é que este grão nascia outrora e já não nasce hoje; depois, porque é que o teu neto precisa de duas muletas, o teu filho só de uma e porque é que tu caminhas com o desembaraço dum jovem. Os teus olhos têm vida, os teus dentes são sólidos e as tuas palavras claras e agradáveis... Porque é, avôzinho?

E o velho respondeu:

— Porque as pessoas deixaram de viver do seu próprio trabalho e gostam mais de obrigar as outras a trabalhar. Nos tempos de outrora a vida não era como agora: vivíamos de acordo com a lei de Deus, contentávamo-nos com o necessário e não tínhamos inveja uns dos outros.

Assembleia Nacional

A organização geral da Nação para o tempo de guerra

Sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, a Assembleia Nacional discute hoje, e nas sessões seguintes, a proposta do Governo, sobre a organização geral da Nação para o tempo de guerra, bem como o respectivo parecer da Camara Corporativa, de que foi relator o comodoro Joaquim de Sousa Uva. Entre os deputados que vão intervir no debate, contam-se os tenentes-coronéis Pereira da Conceição e Paiva Brandão.

Seguir-se-á a apreciação da proposta dum plano de formação social e corporativa e do respectivo parecer da Camara Corporativa, de que foi relator o sr. dr. Guilherme Braga da Cruz, e do projecto de criação das seis primeiras Corporações, acerca do qual não foi ainda elaborado parecer.

Contra o analfabetismo

Curso para adultos em Albufeira

ALBUFEIRA, 10.—Reuniram-se no edifício da escola primária os professores das escolas do concelho para receber os prémios da Campanha de Educação de Adultos. Presidiu á sessão o presidente da Camara, sr. Henrique Gomes Vieira, ladeado pelos srs. José Monteiro de Oliveira e António Bentes, respectivamente, delegado escolar e presidente do Grémio da Lavoura de Albufeira. Foram distribuidos 9.500$00 por oito professoras e dois colaboradores, os quais ministraram ensinamentos de escrita e leitura a 318 alunos.

O Rancho Tá-Mar

vai de novo a França

NAZARÉ, 12 — O Rancho Folclórico Tá-Mar parte amanhã para França, pela segunda vez, a fim de tomar parte no Festival Internacional de Folclore, que se realiza em La Rochelle, e de se exibir em S. Jean-de-Luz.

Subsidiam a deslocação o S. N. I. e a F. N. A. T.

Para se despedir do povo português, em especial do povo ribatejano, frequentador desta praia, o referido rancho desloca-se na próxima sexta-feira a Santarém, a fim de se exibir, á noite, na Feira do Ribatejo, onde a Nazaré está representada com um pavilhão e por duas graciosas casinhas brancas dos pescadores da Nazaré.

TRIBUNAIS

Posse de quatro magistrados

Perante numerosa assistencia, de magistrados, advogados, individualidades de relevo social e funcionários judiciais, tomou posse, no gabinete do desembargador sr. dr. Cardoso Meneses, na Boa Hora, o novo corregedor sr. dr. António de Almeida Moura, que deixou o cargo de juiz do 1.º Juizo Correccional para assumir as novas funções no 1.º Criminal, em substituição do sr. dr. Pinto Coelho, promovido recentemente a desembargador para a Relação do Porto, onde já se encontra.

Após a assinatura da acta das posses, o sr. dr. António de Almeida Moura prestou o seu juramento. Nessa cerimónia foram enaltecidas as suas excepcionais qualidades de caracter, a sua elevada cultura e a sua competencia juridica. Foram, também, postos em relevo os seus dotes de coração.

Nas comarcas por onde tem prestado serviço e participado em importantes pleitos, o novo corregedor deixou sempre saudades; e ainda hoje, decorridos anos, a sua alta personalidade é recordada com simpatia e respeito.

O sr. dr. António de Almeida Moura agradeceu, comovido, a manifestação de que era alvo, por parte da numerosa assistencia, da qual também faziam parte numerosos amigos.

— Também tomaram posse dos cargos de juizes do 6.º Juizo Civel, do Tribunal de Polícia e do 1.º Juizo Correccional os srs. drs. Fortunato de Vasconcelos Raposo, António de Maia Malta e João Henrique Marques Caldeira Bettencourt da Camara. Assistiram também muitos magistrados, advogados e funcionários judiciais e amigos dos empossados.

O julgamento no Plenário

No Tribunal Plenário da Boa Hora, sob a presidencia do desembargador sr. dr. Cardoso Meneses, tendo a ladeá-lo os juizes-adjuntos srs. drs. Lucena e Vasconcelos e Simões de Carvalho, e como ajudante do procurador geral da Republica o sr. dr. Furtado dos Santos, prosseguiu, hoje, o julgamento dos srs. Fernando Pais Lopes Cipriano, empregado bancário, Julio da Conceição Silva Martins, engenheiro-agronomo, David de Carvalho, jornalista, dr. Domingos da Costa Gomes, advogado, Mário Vitor Cardoso Sena Lopes, empregado de escritório, e Salomão Ramos Figueiredo, comerciante, e da sr.ª D. Natália Henriques Soares David Campos. Segundo o articulado do despacho de pronuncia, são acusados de terem feito propaganda subversiva. Figuram três testemunhas de acusação, e cerca de cem de defesa, entre as quais se contam o sr. dr. João de Barros, os escritores Aquilino Ribeiro e Ferreira de Castro, o general Ferreira Martins, o arquitecto Keil do Amaral, pintores, jornalistas, etc.

A audiencia desta tarde será preenchida pelo interrogatório dos arguidos que não foram ouvidos na sessão anterior. A defesa está confiada aos srs. drs. Manuel João da Palma Carlos, Arlindo Vicente, Heliodoro Caldeira, Avelino Cunhal, Pinto Gonçalves e Luís Saias.

A' noite, a sessão ficará interrompida para continuar oportunamente.

Por baterem nas mães!

No 2.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. Simões de Carvalho, respondeu António de Jesus Martins, operário, de Lisboa, que, no dia 18 de Setembro do ano findo, na casa onde vivia sua mãe, Maria de Jesus, agrediu esta a soco e a unhada, dirigindo-lhe ainda palavras ofensivas á moral. Foi condenado em dois meses de prisão correccional, seis dias de multa a dez escudos por dia, e mil escudos de imposto de justiça. A pena ficou suspensa por dois anos.

— No 3.º Juizo Criminal, sob a presidencia do corregedor sr. dr. Lucena de Vasconcelos, prestou contas á justiça Raul de Oliveira Leal, de 35 anos, pintor da construção civil, que, na noite de 27 de Dezembro do ano passado, na residência de sua mãe Maria José de Oliveira, por um futil motivo, a agrediu com uma panela, causando-lhe doença por oito dias. O réu, que é reincidente, foi condenado em quinze meses de prisão correccional e mil escudos de imposto de Justiça.

VIDA MILITAR

Inspecção em Artilharia Pesada n.º 1

Segundo edital afixado nos locais próprios, os sargentos e furrieis até aos 35 anos e praças das classes de 1949 a 1953, inclusive, na situação de disponibilidade pertencentes ao Regimento de Artilharia Pesada n.º 1, e domiciliados nos quatro Bairros de Lisboa, devem comparecer á revista de inspecção no corrente ano, na sede da unidade, em Sacavém. Os sargentos, furrieis e praças que faltaram e que deveriam ter comparecido nos dias 13, 20 e 27 de Maio e 3 do corrente, deverão também apresentar-se na sede do regimento, justificando, todavia, a sua falta.

As revistas do concelho de Loures estão marcadas para 15, 22 e 29 de Julho.

VIDA RELIGIOSA

A nova igreja da Póvoa de Santa Iria

O sr. cardeal-patriarca presidirá, no próximo dia 24, ás 9 e 45, ao acto inaugural da nova igreja de Póvoa de Santa Iria. Haverá missa solene e um «Te Deum».

Excursão de empregados

da Mobil Oil Portuguesa

A Mobil Oil Portuguesa ofereceu aos seus empregados dos armazéns, garagem e oficinas gerais, um passeio ao Portinho da Arrábida, com passagem por Palmela, Setubal e Outão. A partida efectuou-se de Cacilhas em oito modernos autocarros, conduzindo cerca de 350 pessoas, no meio de sadio e exuberante alvoroço, principalmente da petizada, visto os empregados irem acompanhados de suas famílias.

Ao organizar esta excursão, em que também colaborou a Campanha Nacional de Educação de Adultos, ali representada pelo sr. dr. Flórido de Vasconcelos, teve a Mobil Oil Portuguesa a dupla finalidade de proporcionar um domingo alegre aos seus empregados e respectivas famílias, oferecendo-lhes um passeio que nem todos teriam oportunidade de vir a realizar e, ao mesmo tempo, de revelar, de uma forma alegre e despreocupada, o nivel cultural daqueles que servem a organização. Assim, os excursionistas detiveram cerca de 1 hora no castelo de Palmela, onde o sr. dr. Flórido de Vasconcelos, em conversa amena e familiar, dissertou sobre a obra de arte que é aquele monumento, apontando a sua pitoresca situação e chamando a atenção para o belo panorama que dali se desfruta. Aproveitou ainda a oportunidade para, a propósito do castelo de Palmela, falar em outros característicos monumentos deste género existentes no nosso País.

A' chegada ao Portinho da Arrábida, constituiram-se grupos que procuraram os locais mais a seu gosto para almoçar, regressando os excursionistas a Cacilhas ás dezanove e trinta, cheios de entusiasmo e boa disposição.

A Mobil Oil Portuguesa projecta outras excursões deste género, revelando assim o carinho e o interesse que lhe merecem o bem-estar e a cultura dos seus empregados.

PEDE UM EMPREGO

Alguém que foi nosso assíduo leitor, está desempregado e pede por nosso intermédio, emprego consentaneo, no continente ou na Africa portuguesa. Trabalhava como bobinador, na reparação e montagem de máquinas eléctricas, podendo qualquer proposta ser-lhe dirigida para a Rua da Fonte Nova, 31, em Aveiro. O interessado chama-se Joaquim Barbosa.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

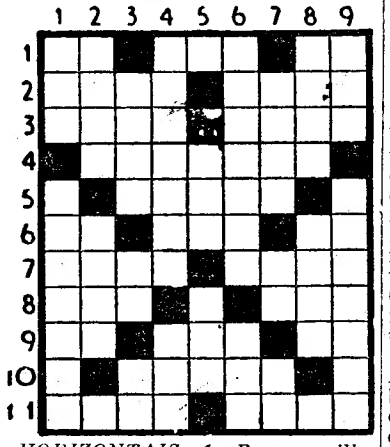
SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo no continente português está sob à acção duma massa de ar quente e seco, transportada na circulação duma depressão centrada a Sul do Algarve.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de fraca nebulosidade a limpo. Vento bonançoso a moderado do quadrante Nordeste. Temperatura sem grande alteração.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 560



HORIZONTAIS: 1—Pequena ilha francesa perto de Marselha. Preço da mercadoria no porto de embarque. Nociva. 2—Encoleriza-se. Levantar. 3—Partir. Peça de vestuário feminino. 4—Comprais para vender. 5—Artigo definido. Interjeição designativa de desejo de que alguma coisa acabe. 6—Reis. Util. Figura. 7—Animal doméstico. Equipo. 8—Larva das feridas dos animais. Ruido. 9—Comparecia. Benéfico. Batráquio. 10—Cantos de muitas vozes reunidas. 11—Lavrai. Ratazona.

VERTICAIS: 1—Seguias. Acusara. 2—Vendem a crédito. Nome de mulher. 3—Gracejam. Alto aí! Entre nós. 4—Financeiro português que prestou grandes serviços á causa liberal e ás Artes. Género da família dos bovídeos. 5—Nome de um jogo. Ribeira de Portugal que, junta a outra; formam um rio. 6—Antiga arma, espécie de alabarda. Maior. 7—Tombe. Reis. Apelido. 8—Além disso. Rio da Sibéria. 9—Altar. Parte das plantas odoríferas que se emprega no fabrico de perfumes.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 559

HORIZONTAIS: 1—Bart. Voam. 2—Or. Aparai. 3—Acareio. 4—Aida. UM. 5—Adoeças. 6—Só. Ao. As. 7—Vis. Ala. 8—Ain. Ti. 9—Amoche. Sá. 10—POLEGAR. 11—Ares. Rima.

VERTICAIS: 1—Boa. Asa. Apa. 2—Arcado. Amor. 3—Aio. Viole. 4—TARDE. Inces. 5—Peaças. Hg. 6—VAI. AO. TEAR. 7—Oro. Aí. Ri. 8—Aa. Al. 9—Miam. Salada.

Provérbio: UM SÓ POLEGAR TARDE VAI AO TEAR.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 19, Desdobramentó; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, «O Arauto»; 19 e 30, Opereta; 19 e 45, Canconetas napolitanas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 21, Junção dos emissores; Varanda da Europa; 21 e 25, Album musical; 21 e 50, Grupos vocais; 21 e 55, Teatro das Comédias: «Ás Duas Máscaras», de Eduardo Schwalbach; 22 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22 e 40, Fados; 23, Vozes do Mundo; 23 e 15, Danças pela Orquestra de Domingos Vilaça.

Programa «B»—Ás 19, «Seis Preludios», de Debussy, por Walter Gieseking; 19 e 20, Cantores célebres: soprano Meneghini Callas e tenor Mário del Mónaco, em trechos de óperas de Giordano e Puccini; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?; «El Amor Brujo», de Falla, pelo meio-soprano Ana Maria Iriarte e a Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, sob a direcção do maestro Ataúlo Argenta; «El Retablo de Maese Pedro», pelo soprano Lola Rodrigues de Aragon, tenor Cayetano Renom, barítono Manuel Ausensi, clavicórdio, por Denise Gouarne e a Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa sob a direcção do maestro Eduardo Toldrá; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Nocturno, n.º 6», de Fauré, pela pianista Kathleen Long; 21 e 25, Concerto pela Academia de Instrumentistas de camara; 21 e 55, «Sinfonia n.º 3, em fá maior», de Brahms, pela Orquestra Filarmónica de Hamburgo, dirigida pelo maestro Keilberth; 22 e 30, Novidades em discos: «Concerto, em ré maior, opus 77», para violino e orquestra, de Brahms, por Jascha Heifetz e a Orquestra Sinfónica Chicago, sob a direcção do maestro Fritz Reiner; 23 e 10, Trechos da ópera «A Força do Destino», de Verdi; 23 e 30, Musica de piano: «Balada, em sol menor», e «Quatro Estudos», de Chopin, pelo pianista Wilhelm Backhauss.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas da Tipóia; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Danielle Darrieux; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Musica do Brasil; 21, Notas da Redacção; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Isto é Montijo; 21 e 45, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

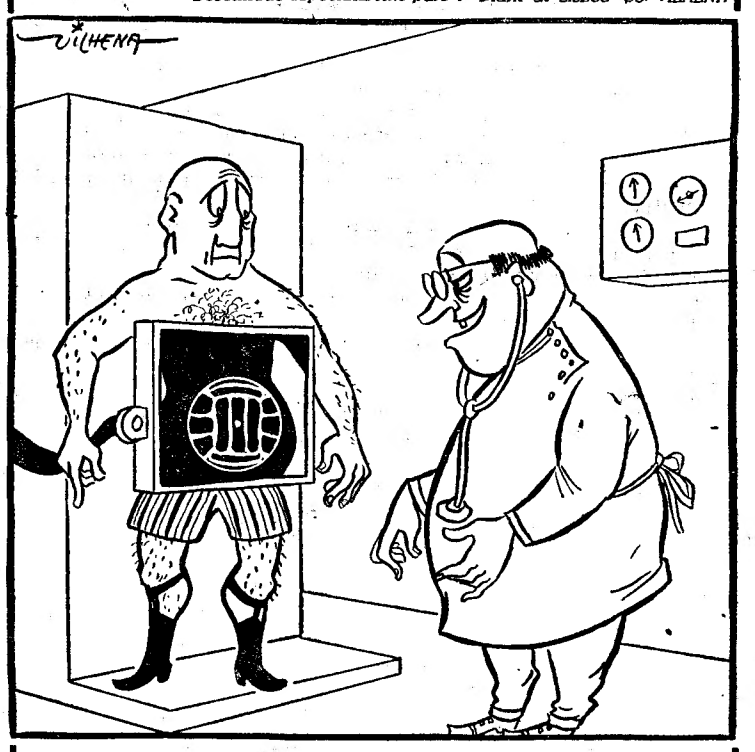
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027: Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35 Carnide. Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C. Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI, 13-A. Tel 726848; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro 30-B. Tel. 726860; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel 47088, Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc. — Rua do Paraiso, 98-100, Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424, Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida--Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955, Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos (Gonçalves) — Rua da Junqueira, Lusiadas, 32, Tel. 636704, A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187, Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28. Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378—A—

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



—Acho que você nestes ultimos dias abusou! Você deve estar com uma indigestão...

HÁ TRINTA ANOS

De Entre-Campos ao Rossio, um redactor do «Diário de Lisboa» trocara no dia 12 de Junho de 1926 algumas palavras com o novo ministro das Finanças, dr. Oliveira Salazar, que declarara:

—Não tenho ideias «à priori» sobre o que farei no Governo. Só depois de recolher os elementos de que necessito é que posso satisfazer a sua curiosidade.

—Curiosidade que não é nossa; é de seis milhões de pessoas que aguardam a solução do problema nacional.

Com um sorriso amável o dr. Salazar dizia:

—Eu sei... Os senhores jornalistas são terríveis...

A propósito contava o jornalista uma anedota, e escrevia: «Que nos perdoe o sr. ministro das Finanças, que sabemos ser uma inteligência lucida servida por uma vasta e sólida cultura».

Na estação do Rossio aguardavam o dr. Oliveira Salazar os seus colegas da Instrução e da Justiça, além de numerosos amigos, que lhe fizeram uma carinhosa recepção.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«As meninas da fonte da bica».
MONUMENTAL—As 22 — «Daqui fala o morto».
TRINDADE — A's 21 e 45—«Lourdes».
AVENIDA — A's 22 — «Desencontro».
ABC—A's 21 e ás 23—«Já vais aí?».
COLISEU—A's 20 e 30 e as 22 e 45—«Fonte luminosa».

CINEMAS

TIVOLI—«Contos vienenses».
SÃO LUIZ—«O passeio».
EDEN—«Somos homens ou quê?».
POLITEAMA—«Mizar».
SÃO JORGE—«O dinheiro dos pobres».
MONUMENTAL—«Escrava e rainha».
IMPÉRIO—«A abelha mestra».
CONDES—«Amor interdito».
ALVALADE—«O passeio».
CAPITÓLIO—«Ataque ao amanhecer».
OLIMPIA—«A mulher dos mares do Sul».
PROMOTORA—«O Mundo em chamas».
RESTELO—«Os homens preferem as morenas».
TERRASSE—«O tesouro de Africa».
LIS—«Rivalidade».
IDEAL—«O tropel dos vingadores».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	915$00	914$50	915$00
Cons. 3 % T. 10	960$00	960$00	960$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.025$00	1.030$00
Centenários 4 % 1940	2.275$00	2.270$00	2.280$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	990$00	—
Externo 1.ª série	—	1.285$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	—	1.280$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	1.430$00	1.420$00	1.430$00
Ext.ª 3.ª série car	—	1.420$00	1.425$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	183$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	520$00
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	980$00	980$00	—
Gás Elect. 4 %	—	994$00	996$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.014$00	1.017$00
Gás Elect. 5 %	1.050$00	1.048$00	1.052$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	97$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.040$00	1.040$00	1.045$00
Acções Bancos			
Alentejo	460$00	455$00	464$00
Angola	—	—	1.000$00
Espirito Santo	—	8.720$00	8.800$00
Lisboa & Acores	—	3.100$00	—
Portugal	—	2.300$00	—
Ultramarino	3.145$00	3.144$00	3.147$00
Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	715$00	713$00	717$00
Nacional	—	—	3.000$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.040$00	2.037$00	2.043$00
Ag. das Neves	—	970$00	1.000$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	—	860$00	900$00
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	495$00	495$00	—
Cabinda	—	395$00	410$00
Cádá	—	4.425$00	4.480$00
Colonial do Buzi	336$00	335$50	336$50
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	4.305$00	4.300$00	4.320$00
Moçambique	165$50	165$00	166$00
Zambézia	219$00	218$50	219$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	490$00	520$00
Cimentos Leiria	475$00	475$00	485$00
Crédito Predial	57$30	57$20	57$40
Industrial Aliança	—	309$00	350$00
Portugal e Colónias	410$00	408$00	412$00
Nacional Navegação	—	—	1.800$00
Colonial Navegação	—	745$00	775$00
Port. de Celulose	—	2.540$00	2.570$00
Portuguesa de Pesca	—	1.485$00	1.500$00
Port. de Tabacos	472$00	471$00	473$00
Tabacos de Portugal	621$00	620$00	625$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	225$00	230$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Electr. das Beiras	—	—	1.565$00
Gás e Electricidade	334$00	333$50	334$00
H. Alto Alentejo	152$00	152$00	152$50
H. E. Cávado	—	—	1.590$00
H. E. Zêzere	1.510$00	1.500$00	1.515$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.660$00
União Elect. Port.	235$00	233$00	236$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$25	77$25
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$80	$84
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$32,5	$35
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha	$65	$66
França	$07,25	$07,45
Holanda	7$40	7$60
Inglaterra	78$00	79$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,7	$07
Noruega	3$80	4$05
Suécia	5$35	5$60
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$50	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	293$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

CASACOS
GILETS
ALGODÃO
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

CASA MAX
FRIGORÍFICOS
RADIOS
ASPIRADORES e
ENCERADORAS
FOGÕES DE GAS, etc.
ATE' 36 MESES
2-C—Av Praia da Vitória—2-I

Cartão diplomata
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000$00
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos, Titulos e Cupões.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Telefones 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

O chanceler Adenauer, cheio de vigor, apesar dos seus oitenta anos, recebe cumprimentos de boas-vindas de altas personalidades políticas, á sua chegada ao aeroporto de Nova York. Da esquerda para a direita, vêem-se o embaixador da Alemanha Ocidental nos Estados Unidos, Hans Krekeler; a filha do dr. Adenauer, frau Elisabeth Webran; o deputado James O'Brien, em representação do «mayor» da cidade; o chanceler da Alemanha e seu filho Konrad Adenauer Jr.

A decisão de Eisenhower

se candidatar à reeleição

dependerá da marcha da doença

durante o período convalescente

WASHINGTON, 12 — O ultimo boletim médico sobre o estado de saude do presidente Eisenhower, emitido, ontem á noite, no Hospital Militar Walter Reed, dizia que o presidente tinha andado, durante o dia, cerca de 75 metros no seu quarto.

O boletim acrescentava: «O progresso do presidente continua a ser satisfatório. A sua pressão arterial, pulsação, temperatura e respiração continuam estáveis e essencialmente normais. O presidente dormiu uma boa parte do dia e quase não foram preci... sedativo... A's 16 e 30, voltou a pedir autorização para sair da cama e exercita... as pernas. Quase sem apoio, percorreu cerca de seis metros, até uma cadeira de repouso, onde esteve sentado cerca de 15 minutos antes de regressar ao leito. Os médicos estão satisfeitos com o progresso registado durante o dia.

O secretário presidencial para a Imprensa, James Hagerty, que leu o boletim, afirmou numa conferência com a Imprensa, em resposta a uma pergunta, que a utilização da palavra «satisfatório» não implicava, de modo algum, um agravamento no estado do presidente, o qual tinha sido classificado num boletim médico anterior de «excelente».

Interrogado sobre se o dia de ontem poderia ser classificado como o dia mais confortável do presidente, depois da operação, Hagerty fez uma pausa, sorriu-se e respondeu: «Suponho que sim. Mas não tento enganar ninguém. Não é nada confortável».—(R.).

Um telegrama de Zhukov a Eisenhower

MOSCOVO, 12 — A agência noticiosa «Tass» publicou, hoje, o texto de um telegrama enviado, ontem, pelo marechal Zhukov ao presidente Eisenhower, seu camarada durante a ultima guerra, no qual lhe dizia:

«Estimado sr. presidente: Soube, com profunda ansiedade, da sua doença. As ultimas notícias do resultado favorável da operação alegram-me e tenho confiança no seu rápido restabelecimento. A minha família e eu, pessoalmente, manifestamos ao sr. presidente os sinceros desejos de melhoras. Respeitosamente, G. Zhukov, marechal da União Soviética».—(R.).

A incógnita da candidatura presidencial

WASHINGTON, 12 — Os peritos políticos acreditam que ainda poderão passar várias semanas antes de se ter a certeza sôbre se a doença do presidente Eisenhower poderá ou não modificar a sua atitude quanto a candidatar-se á reeleição em Novembro próximo.

Anuncia-se que o presidente está em boa convalescença. Tomou já várias decisões presidenciais, do seu leito no hospital, segundo anunciou a Casa Branca, e possibilidade de começarem, em breve, conferências «á cabeceira da cama» com os seus conselheiros, não é excluida.

James Hagerty afirmou que Eisenhower estaria no hospital pelo menos mais uma semana, e, possivelmente, mais cerca de duas semanas.

Depois disso, anunciou-se, o presidente terá ainda que dedicar o seu tempo a um período de convalescença.—(R.).

VIOLENTOS MOTINS

em aldeias italianas

NAPOLES, 12.—Em duas aldeias da região napolitana deram-se hoje incidentes violentos, que causaram alguns feridos e provocaram a detenção de numerosas pessoas.

Em Madre de Santa Maria, algumas centenas de habitantes manifestaram-se contra o cura da paróquia, que, na ultima campanha eleitoral, exprimira oposição aos monárquicos e aos neo-fascistas. Em Arienzo, entraram em desordem um grupo de partidários das direitas e outro de simpatizantes com a democracia-cristã.—(F. P.).

ABALO DE TERRA

LONDRES, 12. — Foi registado por um sismógrafo da região londrina, um ligeiro abalo de terra, cujo epicentro se situava a cerca de mil e quinhentos quilómetros de distancia.—(F. P.).

LAVANDARIA FINA

para vestuário de luxo renovação por deslustragem. Bastará ligar a 23422
ALFAIATARIA SOARES
R. da Prata, 156, s/loja

Lotaria do Santo António
COMPRA-SE
A CASA DA SORTE — no Largo D. João da Camara, N.º 4, 1.º — compra, pelo melhor preço estabelecido para a revenda, 950$00—, bilhetes inteiros da Lotaria de Santo António, quer em original quer em cautelas.

Foi preso o general peronista

principal chefe da revolta

e anuncia-se estar iminente a sua execução

(Continuação da 1.ª página)

Hartung, ministro da Marinha argentina, declarara que o Governo possuia documentos secretos ligando a revolta com o «comunismo internacional». — (R.).

Todos os responsáveis serão fuzilados?

BUENOS AIRES, 12. — A situação é absolutamente normal nesta cidade, onde, desde ontem, todos os habitantes retomaram as suas ocupações, como se a revolução de sábado não tivesse existido. Os polícias civicos e militares prosseguem, no entanto, as buscas necessárias para encontrar os rebeldes que escaparam á derrota e descobrir as células peronistas que tomaram parte na conjura. Foram apreendidos numerosos depósitos de armas e explosivos e um posto emissor clandestino. Os generais peronistas, Raul Tanco e Juan José Valle, que dirigiram a revolução, não foram encontrados e a Polícia crê que talvez pudessem alcançar o Uruguai ou o Paraguai.

Segundo uma fonte bem informada, foram ontem presos mais de dois mil suspeitos, além dos que tinham sido apanhados de armas na mão. Este numero, afirmam, aumentará, nos próximos dias, estando a Policia empenhada em «limpar» os focos peronistas que o Governo não deseja tolerar por mais tempo. Na maior parte, os chefes rebeldes serão, sem duvida, fuzilados. O alto comando do Exército também tomou medidas drásticas para uma depuração no Exército com vista a descobrir os peronistas que não se desmascararam durante a rebelião.

As escolas abriram as suas portas, os transportes funcionam normalmente, o mesmo acontecendo aos estabelecimentos, restaurantes, cinemas, teatros, etc.

As tropas da Marinha, que estavam de guarda á Casa Rosa e aos edificios publicos, regressaram a quarteis. Embora não se note nenhuma medida de carácter militar, as tropas continuam de prevenção.

Segundo uma outra fonte, digna de crédito, todos os responsáveis da rebelião, civis ou militares, serão fuzilados, assim como aqueles que se prove terem qualquer interferência, de importancia, na conspiração. As sentenças serão lidas dois dias depois do julgamento. A política de brandura para com os peronistas, apoiada por certos meios próximos do Governo, está definitivamente posta de parte e, segundo uma personalidade militar, toda e qualquer actividade terrorista e de sabotagem será, de futuro, reprimida com a mesma energia, isto é, com a aplicação da pena de morte. As liberdades democráticas fundamentais — declara-se nos meios próximos do Governo — serão garantidas, mas serão tomadas todas as medidas para reforçar o regime. O Partido Comunista será, sem duvida alguma, colocado fora da lei, visto o almirante Rojas e o presidente Aramburu o terem abertamente acusado de haver tomado parte na conspiração, apesar de os seus dirigentes o terem negado. Foram tomadas medidas disciplinares contra o Exército, devendo numerosos oficiais e sargentos ser reformados. Na Marinha e na Aviação, pelo contrário, a fidelidade ao regime foi absoluta. — (F. P.).

A documentação apreendida aos revolucionários

LA PLATA, 12. — Os ministros da Guerra, Arturo Osório Arana, e da Aeronáutica, Julio Causse, vieram a esta cidade, em helicóptero, e examinaram pessoalmente os documentos e discos apreendidos aos chefes revolucionários.

No Comando Central da Polícia os dois ministros ouviram os discos da proclamação dos insurrectos, que foi transmitida por algumas emissoras rebeldes e, também, a proclamação da C. G. T. convocando os seus componentes para uma greve geral. — (A. N. I.).

Os que foram executados

BUENOS AIRES, 12 — Anuncia-se, oficialmente, que foram executados mais cinco insurrectos, elevando a quarenta e três o numero total de revoltosos fuzilados, durante e depois do malogrado golpe de Estado.

Um comunicado oficial declara que o tenente-coronel Valentin Irigoyen, cuja execução foi anunciada no domingo, está vivo e conseguiu escapar, tendo sido o coronel José Albino Irigoyen quem foi fuzilado. Acrescenta que os julgamentos sumários prosseguem, em vários pontos do país, e que, oportunamente, serão fornecidas novas listas com os nomes de mais revolucionários executados.

Todos os individuos ultimamente fuzilados parece que são civis. Foram apontados os seus nomes: Vicente Rodriguez e Reinaldo Benavidez, executados em San Martin, e Clemente Brauli Ross, Norberto Ross, Oswaldo Alberto Albedro e Dante Hipólito Lago, fuzilados em Lanus, juntamente com o coronel José Irigoyen e o capitão Jorge Miguel Costales, cujas execuções foram anunciadas ontem.

Em Rafaela, provincia de Santa Fé, a Polícia anunciou a prisão do sargento-ajudante Ramon Nestor Zapata, que chefiou o assalto ao Comando da Polícia local, no domingo de manhã. Cinquenta homens, capitaneados por Zapata, apoderaram-se daquele Comando e do quartel do 37.º Distrito Militar, de onde foram, depois, expulsos pelas forças governamentais, que prenderam quase todos os revolucionários.

O 12.º Regimento de Infantaria e a 1.ª Companhia de Metralhadoras acorreram imediatamente a Rafaela para apoiar as autoridades locais e esmagaram a resistência dos amotinados.

O major Roberto Pen, de Santa Fé, chegou a Rafaela, para presidir aos julgamentos sumários.—(A. N. I.).

Julgamento sumário dos chefes revoluncionários de Santa Rosa

SANTA ROSA, 12. — O policiamento da cidade, onde reina absoluta tranquilidade e que esteve doze horas em poder dos revoltosos é assegurado por elementos do Regimento de Cavalaria. Quase na totalidade os elementos da Polícia local, que tomaram parte no movimento, foram presos. Cerca de duzentos e cinquenta rebeldes, entre os quais o antigo deputado peronista Rodolfo Diego, e o locutor da Emissora de Santa Rosa, que transmitiu as proclamações rebeldes, foram julgados pelo tribunal militar, presidido pelo general Roberto Lambardi e que funciona no quartel do 13.º Regimento de Cavalaria, situado a nove quilómetros da cidade.

O capitão Walter Phillipeaux, que chefiou a conjura, chegou, ontem á tarde, vindo de avião, de Vila Mercedes, na provincia de San Luís, onde fora preso, quando se preparava para fugir para o estrangeiro. No mesmo avião veio, também, o sargento Navarro, que se apoderara da Emissora do Estado de Santa Rosa e de outras instalações governamentais.

O chefe civil da revolta, o dr. António Nores Martinez, não foi ainda preso, mas circulam boatos de que se suicidou, ao saber que era activamente procurado pela Polícia.

Entre os revolucionários presos figuram o ex-chefe da Polícia, Rolandi, e trinta agentes da Polícia Provincial.

O jornal «La Capital» diz hoje, não oficialmente, que Phillipeaux foi fuzilado por um pelotão militar, ás primeiras horas da madrugada. Acrescenta que não foi permitido ao publico nem aos jornalistas assistirem aos julgamentos sumários dos revolucionários, que duraram três horas consecutivas.

A ordem e a tranquilidade são agora completas e a cidade retomou o seu aspecto normal. — (F. P. e A. N. I.).

Foi preso o chefe principal da revolta e parece que será fuzilado

BUENOS AIRES, 12 — Anuncia-se, oficialmente, a prisão do general Juan José Valle, principal cabecilha, da malograda revolução.

A execução de Valle estaria iminente, segundo os círculos geralmente bem informados.

Consoante o plano dos revoltosos, o general Valle seria nomeado presidente provisório, caso a insurreição triunfasse. Era alvo de mandado de captura, desde 8 de Maio, por «esbanjamento de fundos militares», e uma ordem de captura, com indicações sobre ele, apareceu, ontem, no meio dos pequenos anuncios da Imprensa de Buenos Aires. Considerado peronista fanático, opusera-se á demissão de Perón em 21 de Setembro de 1955, bem como a todos os entendimentos com os representantes do chefe do movimento revolucionário, general Eduardo Lonardi.—(F. P.).

O general Tanco foi cercado no seu refúgio

BUENOS AIRES, 12. — Segundo os meios bem informados, o Exército cercou o refugio onde se encontra o general Tanco, um dos chefes da malograda revolta.

Consoante informações da mesma origem, a lei marcial, decretada na noite de sábado para domingo, será revogada hoje. Uma bomba de grande potência foi encontrada ontem, pela Policia, dentro de um automovel abandonado, próximo do palácio do Governo.

Os corpos dos militares e civis executados foram entregues ás respectivas familias pelas autoridades militares. O coronel José Irigoyen, fuzilado anteontem, foi enterrado, ontem ao anoitecer, na presença da familia e de muitos amigos. — (F. P.).

Não haverá mais execuções?

BUENOS AIRES, 12. — Alguns observadores políticos pensam que a execução do general Valle será a ultima decidida pelo Governo Aramburu, em aplicação da lei marcial, decretada anteontem. «La Nación», escreve: «O Governo quer evitar que o sangue corra e, com esse fim, todas as penas capitais lavradas pelos tribunais militares a partir das 0 horas de hoje seriam comutadas em prisão perpétua».

Notam os observadores políticos que o presidente Aramburu recebeu, ontem á noite, o dirigente político Arturo Frondizi, presidente do Partido Radical, e a seguir mons. Fermin Lafitte, administrador apostólico do Arcebispado de Buenos Aires. Estas duas personalidades teriam pedido clemência para os revoltosos presos.

Consta que o presidente do Partido Radical, Frondizi, protestou contra as execuções de rebeldes. Os íntimos de Frondizi dizem que ele pediu aos membros radicais do Conselho Consultivo Nacional que intervenham junto do presidente Aramburu, a fim de que este faça cessar as execuções. Todavia, parece que os referidos chefes radicais se recusaram a qualquer intervenção a favor dos rebeldes. — (F. P.).

Desmentido no Chile sobre as ligações com Perón

SANTIAGO DO CHILE, 12. — O Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou, não ter conhecimento das informações provenientes de Buenos Aires, segundo as quais a senhora Maria de la Cruz, antiga senadora chilena, teria sido «agente de ligação» entre Perón e os revolucionários argentinos.

Interrogada sobre o assunto, ela declarou não ter estado ligada a nenhuma revolução na Argentina, nem a qualquer actividade deste país. — (F. P.).

Quebre a rotina!...

OFEREÇA "UM MARTINI"

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.